EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

INTRODUÇÃO

TOOLBOX

Uma ferramenta de apoio à participação e envolvimento da família na educação de infância

A Toolbox apresentada no presente documento, tem como objetivo promover a aprendizagem, discussão e experimentação de práticas de envolvimento familiar e comunitário nos serviços de educação de infância.
A ferramenta é produto do trabalho desenvolvido por um grupo de educadores e professores, apoiados por investigadores e decisores políticos, no âmbito do projeto de parcerias estratégicas EQUAP (Enhancing Quality in early childhood education and care through Participation), integrado no Programa Erasmus +. O grupo analisou, discutiu e testou um conjunto de práticas participativas que adaptou a um formato acessível ao maior número de colegas possível e transferível entre diferentes escolas e contextos educativos.

Deseja desenvolver uma parceria mais forte com os pais? A sua equipa educativa tem interesse por formas exequíveis e realistas de coeducar as crianças, que permitam pensar, decidir e realizar em conjunto com a família?

Esta introdução apresenta uma descrição dos diferentes aspetos necessários para a compreensão e uso da presente ferramenta de uma forma flexível e adaptável a diferentes prioridades, interesses e necessidades.

SERN

BREVE APRESENTAÇÃO DA TOOLBOX

A ferramenta aqui apresentada é o produto principal do projeto EQuaP (Enhancing Quality in early childhood education and care through Participation), uma parceria estratégica do Programa Erasmus+, com duração de três anos (2014–17), que envolveu educadores e professores de estabelecimentos de educação de infância (0-3 e 3-6 anos de idade), serviços públicos e privados, investigadores e responsáveis políticos de 11 parceiros em 7 países europeus (IT, SE, PT, SI, BE, LV, GR).

O objetivo geral do projeto foi o de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de educação e cuidado na primeira infância, através da promoção de práticas que tornam os pais, ou outros familiares que acompanham a educação da criança, coautores de um projeto educativo, em conjunto com os professores e outros profissionais. Transformando, assim, o envolvimento parental numa componente de desenvolvimento da qualidade dos serviços de educação e cuidado na primeira infância, sem excluir componentes chave do sistema global, como o envolvimento e recursos oferecidos pelos profissionais e pela comunidade.

Objetivos específicos do projeto:

1. identificar, testar e integrar métodos e práticas de participação, especialmente em contextos de diversidade económica e sociocultural (minorias, etc.);
2. melhorar as competências de professores e educadores, através da partilha de experiências com colegas de outros países europeus;
3. melhorar a interação e integração dos diversos componentes do sistema (crianças, profissionais, investigadores, famílias e comunidades);
4. abordar a questão da participação no sistema de educação e cuidado na primeira infância como um processo que se tem vindo a tornar mais eficaz através da adoção de indicadores de qualidade específicos.

O projeto envolveu em iniciativas transnacionais cerca de 140 participantes, representantes de três grupos-alvo de profissionais:

- educadores de infância, professores e diretores;
- representantes autárquicos;
- formadores e professores universitários.

As três principais áreas de atividade foram:

1. investigação relacionada com a participação no sistema de educação e cuidado na infância
2. identificação e partilha de boas práticas de participação e envolvimento; e a atividade de *job shadowing*, desempenhada pelos educadores e professores de creches e jardins de infância, no desenvolvimento das condições necessárias ao o cruzamento de experiências e adoção de práticas entre os diversos parceiros.
3. desenvolvimento de indicadores de qualidade adequados à análise da participação como processo.

OBJETIVO E POSSÍVEIS USOS DA FERRAMENTA

A presente Toolbox pretende contribuir para a manutenção do debate sobre os processos, projetos e práticas de participação e envolvimento no sistema de educação e cuidado na primeira infância.

A ferramenta não oferece receitas que possam ser replicadas, modelos-únicos ou práticas de excelência relacionadas com participação e envolvimento; oferece sim, oportunidades de aprendizagem sobre experiências e práticas com potencial para dinamizar e apoiar o trabalho feito pelos estabelecimentos de educação de infância com famílias e comunidades.

A ferramenta pode ter usos variados, dependendo da experiência e contexto em que é utilizada. Segue-se uma lista de três opções possíveis:

1. a ferramenta pode ser usada para aprender acerca das práticas nela descritas e para testá-las em diferentes contextos, através de um processo de adaptação que implica redesenhar, recontextualizar, monitorizar e avaliar;
2. pode sugerir um formato específico - articulado de acordo com a sequência descrita em baixo - para a conceção, análise, construção, reformulação e avaliação de práticas novas ou já existentes, num determinado contexto de trabalho.
3. pode ainda ser usada como uma oportunidade de reflexão, discussão e debate sobre questões de participação e envolvimento no contexto de um determinado serviço, entre diferentes serviços, com as famílias, responsáveis políticos ou membros da comunidade.

Independentemente do seu uso, deve ser dada atenção às questões incluídas na descrição das Práticas, questões estas que podem desencadear processos de reflexão e comparação sobre escolhas próprias, ou de outros, no planeamento de práticas educativas de participação e envolvimento.

Ao conseguir ultrapassar a resistência que frequentemente trava os processos de renovação e mudança das formas de fazer e promover educação e participação nos serviços de educação e cuidado na infância, a Toolbox oferece às equipas educativas um espaço de reflexão sobre o que é possível fazer e em que condições.

Neste sentido, a Toolbox pode ser considerada pelas equipas educativas como um instrumento de formação, útil para levantar questões sobre a forma como a participação pode ser entendida, contextualizada e posta em prática.

Em geral, a Toolbox tem por base a ideia que a participação acontece em diversas esferas: organizacional, administrativa, educacional, pedagógica e política; e com diversos atores: crianças, pais e outros familiares envolvidos na educação das crianças, profissionais dos diversos serviços (educadores, coordenadores pedagógicos, assistentes, pedagogos, funcionários administrativos, etc.); e ainda outros serviços educativos para a infância, serviços de diferentes tipos e localidades, e toda a comunidade (OCDE, 2012)

A Toolbox tem uma abordagem de participação e envolvimento que considera as famílias e os serviços de educação e cuidado na primeira infância como aliados e coautores de um projeto educativo comum, em que pensam, decidem, elaboram planos e agem em conjunto.

A colaboração ativa e dinâmica das duas partes é essencial para o crescimento e aprendizagem das crianças e fundamental para uma participação comunitária democrática, em que cada individuo contribui com os seus recursos para a coconstrução livre e responsável de um projeto educativo de interesse cultural, pedagógico, social e político.

EXPERIMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS PROCESSO DE FEEDBACK E ANÁLISE

As práticas incluídas na presente Toolbox são produto de um processo de *job shadowing*: um método de formação em serviço, que tem por base a observação através do acompanhamento do trabalho de um colega e que é frequentemente utlizado no desenvolvimento profissional de professores e outros especialistas. A atividade, que constituiu uma fase fundamental do projeto na sua globalidade, envolveu um total de 45 educadores e professores de 11 serviços localizados em 5 países parceiros.

O processo de job shadowing teve duas fases:

- Acolhimento de colegas de outros países
- Visita a estabelecimentos de educação de infância de outros países

No decorrer da fase de acolhimento, cada país participante recebeu na sua instituição uma pequena delegação de colegas de países parceiros, cujas práticas de participação e envolvimento tinham sido anteriormente apresentadas.

A visita a instituições de outros países foi dividida em 3 momentos distintos:

1. A preparação, em que os profissionais do país visitante, antes da partida, definiram os objetivos, elaboraram um plano detalhado para a visita e, juntamen-

te com investigadores universitários, colaboraram na co-construção das ferramentas de apoio á atividade de *job shadowing*. O processo teve início no decorrer de uma reunião internacional e foi continuado quando de regresso aos seus países.

2 O desenvolvimento, que incluiu a viagem a outro país por pares de colegas de um mesmo estabelecimento e a sua visita ao estabelecimento do parceiro estrangeiro que tinham já acolhido ou iriam acolher. No decorrer da visita ao outro país, os professores e educadores fizeram uma observação critíca e análise das práticas locais de participação e envolvimento, com particular enfoque na conceção, contextualização e implementação no sistema educativo, institucional e politico em que as mesmas foram desenvolvidas. As práticas em questão, tinham antecipadamente sido identificadas pelos *stakeholders* envolvidos e consideradas tão pertinentes e inovadoras do ponto de vista educativo, que mereciam ser testadas no seu contexto original e transferidas para outros contextos. Durante a fase de observação, os educadores usaram um formulário que permitiu elaborar um registo diário das atividades realizadas.

3 A autoavaliação do processo de *job shadowing* foi realizada pelos próprios professores e educadores através do uso de uma ferramenta qualitativa específica.

Às etapas acima descritas, seguiu-se a adaptação e experimentação das práticas que, quando observadas nos outros países, foram consideradas inovadoras e pertinentes de serem transferidas e adaptadas.

No total, foram observadas e testadas 25 práticas de participação e envolvimento, das quais 15 foram selecionadas como particularmente pertinentes e incluídas na Toolbox pelo grupo internacional e interdisciplinar de coordenação do projeto.

É de referir que as práticas incluídas na Toolbox podem parecer pouco originais ou significantes se adotadas em certos contextos ou sob certas perspetivas (pedagógica, social ou cultural). As mesmas devem ser entendidas como exemplos interessantes e inovadores, não em termos absolutos, mas numa perspetiva educativa, tendo em consideração a partilha de conhecimento e experiências proporcionada aos grupos de educadores envolvidos no processo de *job shadowig*; o acesso ao know-how de outros serviços europeus de educação da infância; e a especificidade dos seus contextos (social, educacional e cultural) e cultura participativa. Como tal, a mais valia significativa da Toolbox, reside tanto no processo de identificação, conceção e contextualização das práticas, como nos processos educativos e formativos que as mesmas possam despoletar onde quer que sejam implementadas. A fase de experimentação foi monitorizada e avaliada pelas equipas de investigadores de cada país parceiro, que recolheram dados através de: questionários semi-estruturados aos educadores e pais, observação, análise de documentos desenvolvidos pelas equipas educativas, e focus groups. No decorrer da fase final do projeto, a Toolbox e os seus conteúdos foram analisados por *stakeholders* identificados a nível local e nacional por cada parceiro. Inúmeras oportunidades de aprofundamento do conhecimento e análise da Toolbox por parte dos participantes foram criadas nos diversos países, através de apresentações em sessões plenárias, sessões realizadas individualmente nas instituições e discussões entre pequenos grupos de profissionais da área da educação e cuidado na primeira infância. Estes encontros, apesar de organizados e realizados de forma diferente pelos diversos parceiros do projeto, tiveram como objetivo comum a recolha de *feedback* sobre a Toolbox aos seus potenciais leitores e usuários. O resultado deste processo de análise e avaliação foi a agregação de *feedback*, comentários e sugestões feitas pelos stakeholders a uma primeira versão da Toolbox e a consequente modificação de alguns aspetos.

Na generalidade, a Toolbox recebeu feedback muito positivo, particularmente pelo seu poder inspirador para os grupos de trabalho envolvidos em termos de:

- Auto-formação, reflexão e comparação das suas práticas e ideias sobre participação familiar.
- Análise e revisão de suas práticas de participação e, mais genéricamente, das suas abordagens de desenvolvimento de práticas educativas.
- Experimentação de novas práticas de participação familiar, geradas pela motivação para encontrar formas viáveis de trabalho, contextualizadas e adaptadas às suas necessidades, recursos e objetivos educativos.

O processo conduziu a uma versão revista da Toolbox, enriquecida por uma quantidade substancial de sugestões e contribuições que a transformaram numa ferramenta mais pertinente e operacional, a explorar nas atividades quotidianas dos serviços de educação e cuidado na primeira infância por toda a Europa.

Equipa Coordenadora do projeto EQUAP

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

TOOLBOX

Uma ferramenta de apoio à participação e envolvimento da família na educação de infância

NOTAS DE ORIENTAÇÃO

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

ORIENTAÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Descrição dos conteúdos da ferramenta

O presente documento apresenta uma descrição dos principais conteúdos da Toolbox - Áreas de Foco e Fichas de Participação - e oferece sugestões sobre a sua leitura e interpretação.

Origem, significado e características das quatro Áreas de Foco

As Áreas de Foco são áreas temáticas e conceptuais que, em conjunto, constituem uma articulação específica do conceito de **participação**. Individualmente, cada área incide sobre um aspeto específico do conceito de participação e está, por esse motivo, intrinsecamente ligada às restantes, havendo coerência entre as quatro e, ocasionalmente, alguma sobreposição.

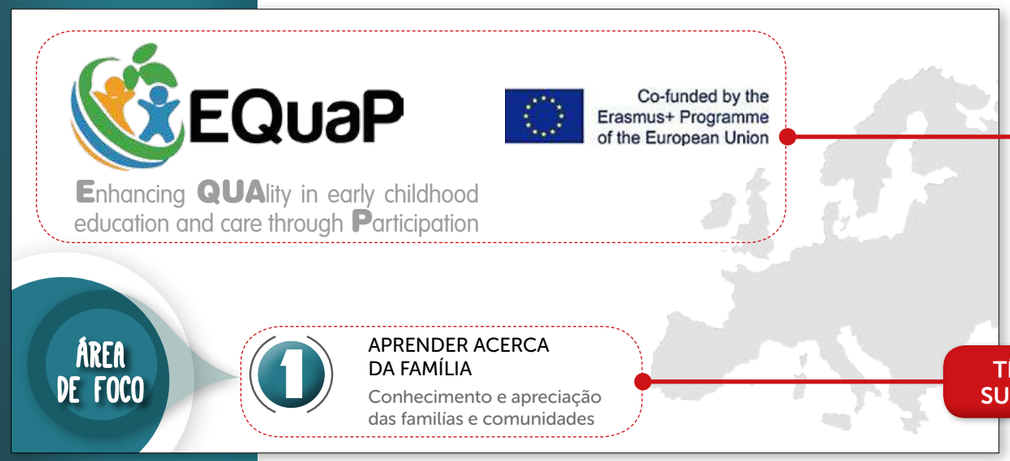
As quatro Áreas de Foco foram desenvolvidas no âmbito do projeto EQUAP, com o objetivo de proporcionar uma representação, tão fiel quanto possível, do fenómeno de participação nos serviços de educação de infância.

A articulação específica do conceito em quatro Áreas de Foco não pretende ser válida em termos absolutos. Não obstante, é sob esta articulação específica do conceito de participação que o projeto EQUAP foi concebido e foram exatamente estas as Áreas de Foco que guiaram o trabalho (observação e experimentação) de educadores e professores no decorrer do processo de *job shadowing*, que se encontra ilustrado no documento de introdução á Toolbox.

A articulação do conceito de participação em quatro Áreas de Foco foi identificada, circunscrita, negociada e partilhada entre os parceiros participantes no projeto, que co-construíram a Toolbox apresentada na imagem que se segue::

O conceito de participação encontra-se dividido em duas dimensões:
1 participação **familiar** (nas atividades dos serviços educativos)
2 participação **comunitária** (nas atividades dos serviços educativos).

A dimensão de participação familiar está, por sua vez, articulada/dividida por 3 Áreas de Foco), indicadas através de título e subtítulo:



- Aprender acerca da família – *Conhecimento e apreciação das famílias e comunidades*
- Comunicação – *Sensível, respeitosa e recíproca com as famílias*
- Parceria e partilha do poder de decisão - *Partilhar responsabilidade sobre tomadas de decisão*

A dimensão de **participação comunitária** está articulada/dividida por 2 Áreas de Foco
- Aprender acerca da família – *Conhecimento e apreciação das famílias e comunidades*
- Parcerias de cooperação e colaboração com a comunidade – *Partilhar responsabilidades educativas com a comunidade*

A Área de Foco 1 - Aprender acerca da família - é comum às duas dimensões (participação familiar e participação comunitária).
Cada Área de Foco, subdivide-se ainda em Indicadores.

Estes indicadores foram concebidos como atividades concretas realizadas pelos grupos de trabalho. Como tal, são considerados exemplos práticos do conceito que dá nome a cada Área de Foco e que se encontra indicado por título e subtítulo.
Cada ficha inclui ainda uma breve descrição da Área de Foco a que se refere e uma curta bibliografia sobre o tópico,
Para finalizar, cada ficha, lista também alguns exemplos de práticas de participação relacionadas com a Área de Foco em questão (incluindo as práticas que foram testadas no âmbito do projeto EQUAP).
As práticas encontram-se listadas em tabelas, em que "origem" significa o local onde a prática foi observada e aprendida, e "testada por" se refere ao local onde a mesma foi adaptada.

PRÁTICAS

As fichas relativas às Práticas dividem-se em três partes:

1 Capa (primeira página) que apresenta uma panorâmica da prática, incluindo: a instituição em que a prática foi observada e aquela em que foi testada, a Área de Foco, uma estimativa do tempo de implementação, e o(s) grupo(s) alvo.

2 Descrição da prática, que inclui: um diagrama das várias fases do processo de implementação e uma listagem em texto dos sete aspetos-chave da prática.

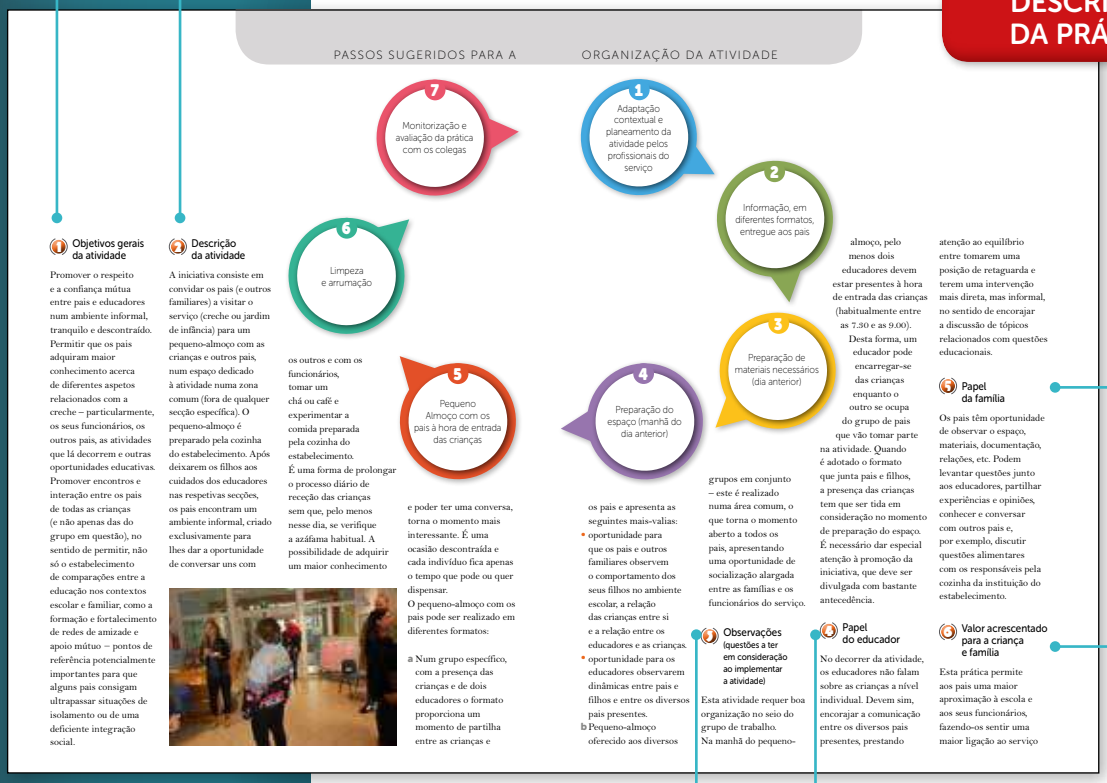
3 Potencial de desenvolvimento (última página): dois conjuntos de questões que têm por objetivo promover a reflexão, entre profissionais da área de educação e cuidado na primeira infância, sobre a melhoria da prática e da instituição.

COMPONENTES DA DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS

Objetivos Gerais
Indicação dos objetivos gerais visados pela Prática

Descrição da atividade
Descrição das principais fases e atividades através das quais a Prática é implementada

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA



PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Adaptação contextual e planeamento da atividade pelos profissionais do serviço

2 Informação, em diferentes formatos, entregue aos pais

3 Preparação de materiais necessários (dia anterior)

4 Preparação do espaço (manhã do dia anterior)

5 Pequeno Almoço com os pais à hora de entrada das crianças

6 Limpeza e arrumação

7 Monitorização e avaliação da prática com os colegas

Objetivos gerais da atividade

Promover o respeito e a confiança mútua entre pais e educadores num ambiente informal, tranquilo e descontraído. Permitir que os pais adquiram maior conhecimento acerca de diferentes aspetos relacionados com a creche – particularmente, os seus funcionários, os outros pais, as atividades que lá decorrem e outras oportunidades educativas. Promover encontros e interação entre os pais de todas as crianças (e não apenas das do grupo em questão), no sentido de permitir, não só o estabelecimento de comparações entre a educação nos contextos escolar e familiar, como a formação e fortalecimento de redes de amizade e apoio mútuo – pontos de referência potencialmente importantes para que alguns pais consigam ultrapassar situações de isolamento ou de uma deficiente integração social.

Descrição da atividade

A iniciativa consiste em convidar os pais (e outros familiares) a visitar o serviço (creche ou jardim de infância) para um pequeno-almoço com as crianças e outros pais, num espaço dedicado à atividade numa zona comum (fora de qualquer secção específica). O pequeno-almoço é preparado pela cozinha do estabelecimento. Após deixarem os filhos aos cuidados dos educadores nas respetivas secções, os pais encontram um ambiente informal, criado exclusivamente para lhes dar a oportunidade de conversar uns com os outros e com os funcionários, tomar um chá ou café e experimentar a comida preparada pela cozinha do estabelecimento. É uma forma de prolongar o processo diário de receção das crianças sem que, pelo menos nesse dia, se verifique a azáfama habitual. A possibilidade de adquirir um maior conhecimento e poder ter uma conversa, torna o momento mais interessante. É uma ocasião descontraída e cada indivíduo fica apenas o tempo que pode ou quer dispensar.

O pequeno-almoço com os pais pode ser realizado em diferentes formatos:

a Num grupo específico, com a presença das crianças e de dois educadores o formato proporciona um momento de partilha entre as crianças e os pais e apresenta as seguintes mais-valias:
- oportunidade para que os pais e outros familiares observem o comportamento dos seus filhos no ambiente escolar, a relação das crianças entre si e a relação entre os educadores e as crianças.
- oportunidade para os educadores observarem dinâmicas entre pais e filhos e entre os diversos pais presentes.

b Pequeno-almoço oferecido aos diversos grupos em conjunto – este é realizado numa área comum, o que torna o momento aberto a todos os pais, apresentando uma oportunidade de socialização alargada entre as famílias e os funcionários do serviço.

Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

Esta atividade requer boa organização no seio do grupo de trabalho. Na manhã do pequeno-almoço, pelo menos dois educadores devem estar presentes à hora de entrada das crianças (habitualmente entre as 7.30 e as 9.00). Desta forma, um educador pode encarregar-se das crianças enquanto o outro se ocupa do grupo de pais que vão tomar parte na atividade. Quando é adotado o formato que junta pais e filhos, a presença das crianças tem que ser tida em consideração no momento de preparação do espaço. É necessário dar especial atenção à promoção da iniciativa, que deve ser divulgada com bastante antecedência.

Papel do educador

No decorrer da atividade, os educadores não falam sobre as crianças a nível individual. Devem sim, encorajar a comunicação entre os diversos pais presentes, prestando atenção ao equilíbrio entre tomarem uma posição de retaguarda e terem uma intervenção mais direta, mas informal, no sentido de encorajar a discussão de tópicos relacionados com questões educacionais.

Papel da família

Os pais têm oportunidade de observar o espaço, materiais, documentação, relações, etc. Podem levantar questões junto aos educadores, partilhar experiências e opiniões, conhecer e conversar com outros pais e, por exemplo, discutir questões alimentares com os responsáveis pela cozinha da instituição do estabelecimento.

Valor acrescentado para a criança e a família

Esta prática permite aos pais uma maior aproximação à escola e aos seus funcionários, fazendo-os sentir uma maior ligação ao serviço

Papel da Família
Descrição do papel desempenhado pela família e das atividades em que esta tem envolvimento direto durante a Prática

Valor acrescentado para a criança e a família
Ilustração de alguns pontos fortes e benefícios que podem ser identificados para a criança e família através da implementação da prática

Observações
Aspetos específicos e úteis de saber sobre a Prática

Papel do professor
Descreve o papel desempenhado individualmente pelos professores / educadores e/ou pelo grupo de docentes ao longo do processo

Materiais a utilizar
Lista de materiais a preparar para a implementação da Prática

e minimizando qualquer potencial sentimento de distância e formalidade. Ajuda também a criar e solidificar a confiança no serviço e nos seus funcionários, bem como uma sensação de tranquilidade ao deixar os filhos aos seus cuidados, o que pode ter um impacto positivo nas crianças. Oferece ainda aos pais a oportunidade de se conhecerem entre si e desenvolverem uma relação de confiança mútua.

Materiais a utilizar

A atividade é divulgada verbalmente e os educadores devem ter em conta a questão de que alguns pais podem ter dificuldade em compreender o idioma.

Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Quantos pais participaram na atividade?
- Como é que os pais reagiram à atividade?
- Quais foram os temas de conversa? Quais foram as questões que levantaram?
- Os pais comunicaram verbalmente as suas opiniões sobre a atividade?
- Os pais interagiram com os seus filhos/com as outras crianças (quando presentes) durante a atividade?
- Os professores facilitaram o envolvimento e relação entre os diversos pais presentes?
- Os professores interagiram com os pais de crianças de diferentes grupos ou foi favorecida a comunicação com alguns deles?

Questões para reflexão sobre a melhoria da Prática
Questões de apoio a uma reflexão estruturada, por parte de professores e educadores do grupo de trabalho, com o objetivo de avaliar a Prática, aprofundando os seus pontos fortes e fracos e identificando aspectos que possam contribuir para a sua reformulação e melhoria

Perguntas para reflexão sobre a melhoria geral do serviço
Questões para orientação da reflexão de professores e educadores do grupo de trabalho, na avaliação da Prática adotada e identificação de implicações mais abrangentes, como o seu próprio desenvolvimento profissional ou o reforço do projeto educativo da sua instituição relativamente à questão da participação

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

ÁREA DE FOCO

1

APRENDER ACERCA DA FAMÍLIA

Conhecimento e apreciação das famílias e comunidades

INDICADORES

O grupo de trabalho:

- Adquire conhecimento sobre as crenças e valores de cada família, incorporando-os sempre que possível nas práticas educativas
- Individualiza as relações e os serviços prestados para melhor responder às necessidades das famílias
- Adquire um maior conhecimento sobre as comunidades em que as crianças vivem e usa-o para dar resposta às suas necessidades particulares e criar estratégias de aprendizagem diferenciadas
- Promove oportunidades para que as famílias se conheçam e apoiem mutuamente

A família é o parceiro-chave de todos os serviços com que os educadores colaboram e atuam em sinergia. Uma referência a *The Ecology of Human Development* de Urie Bronfenbrenner (1979), cujo foco incide na relação entre o desenvolvimento humano e o contexto em que este ocorre. A teoria salienta que o processo de interação entre dois elementos ocorre ao longo de um extenso período de tempo e inclui fatores como os meios imediatos, os padrões culturais e os corpos de conhecimento.

Um indivíduo em desenvolvimento encontra-se no centro de uma **multiplicidade de relações** que o influenciam e que são por ele influenciadas.
Ao nível de impacto no desenvolvimento, o que se torna pertinente nesta teoria são, não só as situações individuais experienciadas pela criança nos seus diversos ambientes de vida, dos mais próximos aos mais afastados, mas as interligações entre esses mesmos ambientes.

No que respeita a resultados de desenvolvimento, quanto mais a família e os serviços de educação e cuidados na primeira infância se interligam, mais coerente e positiva é a experiência da criança.
Uma interação próxima, além de assegurar continuidade entre as diferentes experiências da criança, estimula o crescimento conjunto dos serviços e da família no que respeita a **sensibilização e intencionalidade educativa**.
O primeiro passo para a construção desta interligação essencial entre serviços e família é o conhecimento mútuo, a capacidade de acolher, aceitar e apreciar a **diversidade como um recurso** para todos.

Como tal, através de reciprocidade e inclusão de todas as diferenças, os serviços planeiam diversos tipos de relação e de reunião com as famílias, com o objetivo de nutrir a partilha de informação, o diálogo, a comparação e troca de ideias, a partilha de projetos educativos e o envolvimento nos serviços. É importante que os serviços adotem uma pluralidade de linguagens e tenham o cuidado de equilibrar, tanto quanto possível, os tipos de **abordagem com as características específicas de cada família**.

Acolher as famílias, reconhecê-las nas suas diferentes identidades, proporcionar a sua colaboração na conceção e implementação de atividades e eventos, e ser realmente **aberto à sua inclusão**, permite a quem trabalha nos serviços descobrir diferentes facetas dos pais. Isso, por sua vez, irá **promover competências parentais** e cidadania ativa, **dando origem a resultados novos, inesperados e mais ricos**.

Permite que as famílias se sintam simultaneamente valorizadas, ativas e coprotagonistas no percurso educativo percorrido pelos seus filhos nos serviços.

Deve entender-se **toda a comunidade** em que o serviço se situa e não apenas o grupo dos pais, como um elemento com quem se estão a tecer **interligações** e a desenvolver laços próximos. É um recurso valioso na conceção e desenvolvimento do **plano educativo** e no **crescimento conjunto das crianças, pais e docentes**.

Por esse motivo, é necessário que os profissionais deem a conhecer aos pais os serviços e oportunidades educativas disponíveis.

Para tal, é necessário que os profissionais sejam conscientes das suas competências e limites e saibam a quem recorrer relativamente a problemáticas variadas.

Para promover o desenvolvimento de competências parentais, os serviços devem criar mais oportunidades de discussão sobre práticas educativas em diversas áreas, entre pais e profissionais, entre pais e peritos externos e entre os próprios pais.

Os serviços devem ainda promover localmente a divulgação de informação relacionada com serviços para famílias e combater ativamente o isolamento social e psicológico que muitas famílias experienciam no contexto sócio histórico contemporâneo.

As famílias desempenham um papel importante na educação e apoio às crianças e a qualidade parental é o fator de maior relevância na preparação das crianças para um futuro seguro, saudável e produtivo.

No entanto, são os serviços que concebem as suas próprias iniciativas culturais e/ou de socialização e promovem as iniciativas de outras instituições locais, integrando redes com dois objetivos paralelos: **apoiar e desenvolver as competências e recursos das famílias**; e **encorajar o desenvolvimento de redes informais de apoio mútuo**.

Esta atividade conduz a uma **relação positiva entre instituições educativas, famílias e comunidades**; e proporciona apoio e serviços às famílias, **aumentando assim a sensibilização e envolvimento dos pais**, criando ao mesmo tempo **uma rede coesa no seio da comunidade**.

LITERATURA

Bronfenbrenner U., The ecology of human development: Experiments by Nature and Design, Harvard University Press, 1979.

European Commission Working Group on Early Childhood Education and Care (2014). *Proposal for key principles of a Quality Framework for Early Childhood Education and Care.* http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/strategic-framework/archive/documents/ecec-quality-framework_en.pdf

European Commis/EACEA/Eurydice (2016). Structural Indicators for Monitoring Education and Training Systems in Europe – 2016. Eurydice Background Report to the Education and Training Monitor 2016. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Luciano E., Participation: an essential value. Principle 4. A Children in Europe Policy paper - Young children and their services: developing a European approach, 2016.

Exemplos de práticas relacionadas com esta Area de Foco e testadas no contexto do projeto EQUAP:

TITULO DA PRATICA	TESTADO POR	ORIGEM
Pequeno–almoço com os pais	Municipio de Forli (IT)	Elmer (BE)
A nossa manta	Vrtec Slovenska Bistrica (SI)	Elmer (BE)
De mãos dadas	Vrtec Slovenska Bistrica (SI)	Elmer (BE)
Banco de horas	Colegio do Sardao (PT)	Municipio de Forlì (IT)
Os pais partilham emocoes acerca das primeiras semanas na creche	Elmer (BE)	Municipio de Forlì (IT)
Workshops criativos	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec Slovenska Bistrica (SI)
Conselho de encarregados de educação	Municipio de Linköping (SE)	Liepaja (LV)
Fim de semana em família com o boneco vai-e-vem	Municipio de Forlì (IT)	Colegio do Sardao (PT)
Festival da primavera	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec Slovenska Bistrica (SI)

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

ÁREA DE FOCO

2

COMUNICAÇÃO

Sensível, respeitosa e reciproca com as famílias

INDICADORES

O grupo de trabalho:

- Envolve-se ativamente numa comunicação reciproca com os pais/família para partilhar informação acerca das experiências, saúde e necessidades das crianças.
- Disponibiliza tempo para escutar as famílias atentamente e sem fazer juízos de valor
- Usa vários meios para comunicar com as famílias, incluindo os seus idiomas e preferências de comunicação
- Mantem a confidencialidade de toda a informação acerca da criança e da sua família
- Gere diferenças de opinião entre educador e outros profissionais (psicólogos, nutricionistas...) e oferece informação que permite à família apoiar o sucesso dos filhos, conduzindo a resultados positivos para a criança

Tal como declarado pela Comissão Europeia/EACEA/Eurydice (2016), é inegável a necessidade de um envolvimento completo da família em todos os aspetos do cuidado e educação das crianças. Para atingir esse objetivo, é essencial que se criem as condições para um ambiente amigável, caraterizado pela confiança e abertura entre a família e os educadores, garantindo desta forma uma comunicação e uma parceria eficazes. Criar situações de paridade e partilha de responsabilidades entre os educadores e os pais contribui para a afirmação do Pai-Parceiro (Silva, 2003) e ao estreitar da relação escola-famílias. Os primeiros educadores de uma criança, e quem melhor a conhece, são os pais e a família. Estabelecer e nutrir uma verdadeira comunicação, entre a escola e a família é vantajoso para todos e o principal fator para uma comunicação bem-sucedida é a confiança mútua. Ao trabalharem lado a lado, famílias e educadores devem **envolver-se numa comunicação exaustiva que permita a partilha de informação acerca das experiências, saúde e necessidades das crianças, contribuindo assim para intervenções conjuntas que apoiam o desenvolvimento geral das crianças enquanto respeitam as suas singularidades**.

Na sua relação diária com a família, os educadores enfrentam alguns desafios. São relações onde coexistem diferentes culturas e estruturas familiares e a comunicação que os serviços estabelecem com os pais/famílias requer tempo e disponibilidade efetiva por parte dos educadores, que têm que ser capazes **de escutar as preocupações, vontades e expetativas dos pais e famílias de cada criança**.

O tempo é um fator de grande importância na comunicação com os pais. Os momentos de chegada e partida à instituição destinam-se exclusivamente à partilha de informação básica sobre a criança. Os educadores têm que saber como escutar, compreender quando existe vontade de uma conversa mais compreensiva por parte dos pais e aperceber-se de quando lhes devem dedicar mais tempo. Os pais devem ter a oportunidade de falar com o educador da criança, que será capaz de lidar com as suas vontades, dúvidas ou problemas.

Esta forma de comunicação, básica na relação escola-família, salienta a importância do perfil intelectual, técnico, relacional e moral do educador de infância. As dimensões intelectual e técnica, estão relacionadas com o facto de o educador necessitar de ser um perito e especialista em questões do conhecimento, a dimensão relacional está ligada ao educador como agente de desenvolvimento humano (Formosinho, 2001) e a dimensão moral está relacionada com as interações com os outros, nomeadamente as famílias: como as tratamos, como as o uvimos e que respeito e atenção lhes damos (Neves, 2015). Em resumo, é responsabilidade do educador escutar os pais e as famílias atentamente e de forma ativa. **Para poder estabelecer uma interação em que ambas as partes sejam entendidas como parceiros educativos, o educador tem, naturalmente, que se abster de fazer criticas ou juízos de valor**. Para a existência de uma comunicação efetiva, aberta à diversidade cultural e aos recursos e disponibilidade da família, **o uso de meios de comunicação variados pode ser bastante produtivo**.

Os meios de comunicação adotados e oferecidos pelos profissionais de educação e cuidados na primeira infância, podem ser digitais, escritos ou presenciais (reuniões formais ou informais). Diferentes meios podem ser usados em conjunto e devem ser escolhidos de acordo com as preferências das famílias e o conteúdo da informação a comunicar. As estratégias de comunicação adotadas devem assegurar que toda a informação é recebida por todas as famílias, especialmente aquele cujo idioma nativo é diferente. Como tal, é importante que os educadores da primeira infância promovam uma comunicação assídua acerca do progresso, interesses, necessidades e experiências das crianças, selecionando para tal, meios que permitam que a interação com a família decorra de forma simples, atempada e eficaz. Os educadores necessitam de compreender que esta interação deve ser um processo dialogal e bilateral em que educadores e famílias em conjunto partilham e discutem informação acerca das crianças (cf. Fevorinil & LomônacoII, 2009). O envolvimento das famílias nos contextos educativos, implica o uso de meios que permitam às duas partes compreenderem-se entre si, visto a comunicação ser a ferramenta que proporciona a relação escola-família (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999; Bhering& De Nez, 2002).

Manter a confidencialidade de toda a informação acerca da criança e da sua família é um fator de extrema importância na qualidade da relação entre famílias e profissionais de educação para a primeira infância. Este princípio tem por base questões éticas como o respeito pela privacidade do individuo, e questões relacionadas com a importância de nutrir uma relação de confiança que facilite e promova a partilha de informação, o que é relevante para atingir os objetivos das atividades realizadas com crianças. O educador deve ter sempre presente que trabalha com pessoas muito vulneráveis – as crianças e as suas famílias. É habitualmente visto como uma pessoa em quem estes podem confiar e com quem se podem abrir, porque sabem que é assegurado o sigilo da informação partilhada e o que educador os tentará ajudar – através de competências próprias ou orientando-os para o serviço mais adequado para a "resolução dos seus possíveis problemas". Apesar de por vezes ter utilidade, a partilha de informação acerca da criança e da sua família tem obrigatoriamente que ter o consentimento da família e deve ter sempre, como objetivo último, o benefício das crianças. Uma cultura de comunicação com base no estabelecimento de uma parceria de confiança entre famílias e profissionais da educação facilita as transições e a continuidade educativa entre diferentes contextos, gerando assim benefícios para as crianças (European Commission / EACEA/Eurydice, 2016). A diversidade de opiniões entre as famílias, a escola e os profissionais de educação de infância (psicólogos, nutricionistas...) deve ser encarada como o grande potencial que permite a construção de um espaço educativo partilhado e seguro no seio da comunidade. A troca, a discussão e a comparação de opiniões, fazem parte integral da construção de uma comunidade educativa verdadeiramente viva.

Em contrapartida, a imposição de opiniões fortes, como por exemplo as de um profissional, em detrimento de outras opiniões (das famílias), é uma prática ainda bastante comum no ambiente escolar, mas que gradualmente e de forma constante deve ser eliminada.

Frequentemente, os educadores agem como mediadores entre pais que têm diferentes perspetivas e ambições na educação dos seus filhos. É importante que haja respeito mútuo e que todos tenham a oportunidade de expressar a sua opinião livremente nos processos de comunicação, e o educador deve dar o exemplo através da sua conduta e das suas ações. Como tal, o papel desempenhado pela escola (e pelos educadores) deve ser o de acolher todas as opiniões e permitir que estas sejam discutidas para que o seu **sistema possa ser adaptado às necessidades das crianças**. Ou seja, a comunidade educativa, deve reconstruir-se e adaptar-se à diversidade de que faz parte. A escola e os educadores devem funcionar como uma plataforma capaz de acolher opiniões, perspetivas e experiências de diferentes ângulos e em diferentes formas e inclui-los no seu trabalho de modo a que provoque mudança e traga benefícios às crianças. Destra forma, as crianças, que são, a essência do processo educativo, beneficiam de uma nova gestão da escola e da sua mudança para um sistema educativo seguro e inclusivo, construído de forma partilhada democrática e livre, através de comunicação aberta e transparente.

LITERATURA

Bhering, E. & Siraj-Blatchford, I. (1999). A relação escola-pais: Um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de Pesquisa*, (106), 191-216.

Bhering, E. & De Nez, T. B. (2002). Envolvimento de pais em creche: Possibilidades e dificuldades de parceria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 63-73.

Bronfenbrenner U., The ecology of human development: Experiments by Nature and Design, Harvard University Press, 1979.

European Commission Working Group on Early Childhood Education and Care (2014). *Proposal for key principles of a Quality Framework for Early Childhood Education and Care*. http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/strategic-framework/archive/documents/ecec-quality-framework_en.pdf

European Commission/EACEA/Eurydice (2016). Structural Indicators for Monitoring Education and Training Systems in Europe – 2016. Eurydice Background Report to the Education and Training Monitor 2016. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/190EN.pdf

Fevorinil, L. & Lomônacoll, J. (2009). Family involvement in children's education: an exploratory study based on middle class parents. *Psicologia da Educação*, n. 28, 73-89. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&tlng=pt

Formosinho, J. (2001). A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. *Revista Portuguesa de Formação de Professores*,1, 37-54.

Neves, I. (2015). Um olhar sobre a escola e a ação docente na sociedade contemporânea: dilemas e desafios. Revista Tendências pedagógicas, 26, 237-252.

Silva, P. (2003). Escola - Família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder. Porto: Edições Afrontamento

Exemplos de práticas relacionadas com esta Àrea de Foco e testadas no contexto do projeto EQUAP:

TITULO DA PRATICA	TESTADO POR	ORIGEM
Pequeno–almoço com os pais	Municipio de Forli (IT)	Elmer (BE)
Comité de participação	Municipio de Forli (IT)	Elmer (BE)
Banco de horas	Colegio do Sardao (PT)	Municipio de Forlì (IT)
Feira na escola	Colegio do Sardao (PT)	Vrtec (SI)
Os pais partilham emoções acerca das primeiras semanas na creche	Elmer (BE)	Municipio de Forlì (IT)
Workshops criativos	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec (SI)
Conselho de encarregados de educação	Municipio de Linköping (SE)	Liepaja (LV)
Fim de semana em família com o boneco vai-e-vem	Municipio de Forlì (IT)	Colegio do Sardao (PT)
Festival da primavera	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec (SI)

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

ÁREA DE FOCO

PARCERIA E PARTILHA DO PODER DE DECISÃO

INDICADORES

O grupo de trabalho:

- Promove atividades na instituição onde as famílias são convidadas a participar
- Garante os direitos e responsabilidades de cada família para ser envolvida na tomada de decisões, sendo esta a tomar a decisão final acerca do desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar e serviços prestados aos seus filhos.
- Incorpora e respeita os objetivos específicos, necessidades e práticas culturais das famílias e, mediante acordo mútuo, modifica rotinas de forma a melhorar a continuidade entre a casa e o jardim de infância.
- Fortalece e reforça as práticas parentais, oferecendo apoio e educação parental quando necessário
- Promove o envolvimento e dedicação dos pais e de outros familiares no cuidado e aprendizagem da criança

Falar acerca de (maior) participação parental na Educação e Cuidados na Primeira Infância, significa falar sobre um leque de eventos, **atividades e processos de tomada de decisão que têm o envolvimento dos pais em algum aspeto**. Nem sempre se trata de uma atividade isolada, com princípio e fim definido, mas sim de um processo conceptualizado e moldado pelos pais em conjunto com os serviços de Educação e Cuidados na Primeira Infância.

O interesse e a responsabilidade principal de pais e educadores é o **bem-estar das crianças**, as suas oportunidades de desenvolvimento, de aprendizagem, de formarem relações significativas e de serem cuidadas. Para que este objetivo comum seja atingido, é necessário que pais e educadores trabalhem em conjunto. Por "pais", entenda-se pai e mãe, encarregados de educação e qualquer outro familiar que desempenhe um papel significativo na vida da criança. Quando se fala de crianças de muito pouca idade em particular, há tendência para se associar a imagem da mãe, mas é igualmente importante envolver o pai.
Trabalhar em conjunto com os pais e considerá-los parceiros que partilham o poder de decisão, pode ser uma situação vantajosa para todos.
- Envolver os pais de diversas formas, contribui para o desenvolvimento de laços entre o contexto familiar e os serviços de Educação e Cuidados na Primeira Infância. O que, por sua vez, contribui para o bem-estar da criança e para que esta desenvolva sentimentos de pertença e de segurança.

- Os pais têm a oportunidade de se familiarizar com o meio da Educação e Cuidados na Primeira Infância e expressar as suas opiniões acerca de como os filhos são cuidados ou apoiados no seu desenvolvimento. Têm também oportunidade de eles próprios receberem apoio por parte dos profissionais.

- Os profissionais podem também aprender bastante com os pais acerca das crianças com quem trabalham diariamente. Como é a vida das crianças em casa e o é que os pais consideram importante na educação dos filhos.

Quanto maior a cooperação, maior a confiança mútua e o compromisso, o que influencia os serviços de Educação e Cuidados na Primeira Infância de forma positiva.
Permite que as famílias se sintam simultaneamente valorizadas, ativas e co-protagonistas no percurso educativo percorrido pelos seus filhos nos serviços.

Existe uma interligação entre trabalhar em parceria e partilhar o poder de decisão. "Trabalhar em parceria" significa que ao trabalhar e comunicar com os pais, os serviços conseguem estar mais alinhados com a vida da criança em casa. O aperfeiçoamento desta continuidade é importante - para que se sintam seguras, as crianças não devem experienciar disparidades significativas entre os diferentes contextos. **A partilha de competências, sentimentos e convicções acerca da educação das crianças, contribui para o reconhecimento da importância que pais e profissionais têm no processo**. Há iniciativas de "trabalho em parceria" de todos os tipos: formais e informais, com enfoque no indivíduo ou na estrutura, diretas e indiretas, mas o trabalho realizado é sempre uma parceria pedagógica e nunca uma disputa pelo poder.
O desafio está em conceber e implementar métodos e modelos participativos e continuar a questioná-los em conjunto: correspondem às expectativas das várias partes envolvidas? Funcionam e geram mudanças positivas? Os pais e os profissionais sentem-se à vontade com estes métodos e modelos? São identificadas e usadas diferentes capacidades e competências?
Os modelos não são perfeitos e atividades e eventos de diferentes naturezas podem ter diferentes tipos de impacto. Por exemplo,

organizar uma festa para a qual são convidados os pais e familiares pode ser uma forma agradável de socialização e diversão, mesmo se os pais não tiverem participado na tomada de decisão acerca do evento. Mas existem contextos mais formais em que os pais se encontram oficialmente envolvidos nos processos de tomada de decisão, como nos conselhos de encarregados de educação ou quando os pais são membros de Conselhos Diretivos de organizações. Ambas as atividades podem conduzir a resultados positivos e aumentar o envolvimento parental, mas qualquer delas pode também ser uma atividade mais simbólica que não produza bons resultados. Os resultados positivos de uma atividade dependem da sua conceção e desenvolvimento, da perceção dos pais como educadores, e da atitude e vontade de ver o envolvimento parental como algo positivo.

Algumas questões são pertinentes e devem ser levadas em conta em situações de parceria e partilha do poder de decisão:

- Ser autentico e respeitador - por exemplo, não perguntar as opiniões dos pais se estas não forem ser levadas em consideração ou se não lhes for explicado que algumas das suas sugestões ou ideias são impossíveis de realizar.
- Convidar os pais para se envolverem em questões do seu interesse ou atividades onde possam ser uma mais-valia – por exemplo, alguns pais apreciam trabalhos práticos como redecorar um edifício, outros preferem tomar parte em reuniões.

Diferentes métodos e níveis de envolvimento devem ser adotados em diferentes contextos, de forma a que todos os pais possam envolver-se de algum modo e ninguém se sinta excluído.

- Ter disposição para entrar em diálogo, encontrar maneiras de solucionar possíveis conflitos de forma positiva e soluções com que todos concordem.
- Ser aberto e transparente sobre a instituiçao – como é a sua gestão, qual o seu projeto pedagógico e porquê certas opções.
- Fazer os pais sentirem-se benvindos e mostrar que se dá importância aos seus sentimentos, rotinas e cultura, etc.
- A participação parental não é uma atividade ad-hoc. Deve ser incorporada na presença de um ambiente aberto e participativo na instituição e entre os seus funcionários.
- No decorrer do Projeto EQUAP os parceiros aprenderam entre si através da partilha de experiências e de iniciativas concretas centradas no envolvimento parental. As diversas práticas foram partilhadas através de »sessões conjuntas« , tendo algumas

LITERATURA

Bronfenbrenner U., The ecology of human development: Experiments by Nature and Design, Harvard University Press, 1979.

European Commission Working Group on Early Childhood Education and Care (2014). *Proposal for key principles of a Quality Framework for Early Childhood Education and Care.* http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/strategic-framework/archive/documents/ecec-quality-framework_en.pdf

European Commission/EACEA/Eurydice (2016). Structural Indicators for Monitoring Education and Training Systems in Europe – 2016. Eurydice Background Report to the Education and Training Monitor 2016. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

OECD (2012) *Starting Strong III: A quality toolbox for Early Childhood Education and Care, Paris*: OECD.

Exemplos de práticas relacionadas com esta Área de Foco e testadas no contexto do projeto EQUAP:

TITULO DA PRATICA	TESTADO POR	ORIGEM
Comité de participação	Municipio de Forli (IT)	Elmer (BE)
A nossa manta	Vrtec (SI)	Elmer (BE)
Workshops criativos	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec (SI))
Conselho de encarregados de educação	Municipio de Linköping (SE)	Liepaja (LV))
Projeto de jardinagem	Elmer (BE)	Colegio do Sardao (PT)
Encontro de fim de ano	Vrtec (SI))	Elmer (BE)
Festival da primavera	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec (SI))
Sementeiras	Colegio do Sardao (PT)	Vrtec (SI)

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

ÁREA DE FOCO

4

PARCERIAS DE COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO COM A COMUNIDADE

Partilhar responsabilidades educativas com a comunidade

INDICADORES

O grupo de trabalho:

- Assegura transições suaves na integração dos diferentes serviços prestados às famílias envolvendo ativamente as comunidades locais na promoção dos seus valores e direitos.
- Cria oportunidades para os membros da comunidade se envolverem e participarem nas atividades do estabelecimento de educação de infância
- Reconhece que as crianças fazem parte das comunidades e que estas desempenham um papel fundamental nas experiências dos seus primeiros anos de vida

A educação e cuidados na primeira infância (ECPI) é uma parte fundamental do sistema educativo na sua globalidade, mas pode também ser reconhecida como um elemento chave no processo de aprendizagem ao longo da vida (Pramling Samuelsson & Sheridan, 2006).

Fortalecer o papel desempenhado na comunidade pela educação e cuidados na primeira infância, com o apoio de diversas parcerias de cooperação e colaboração, pode ser visto como algo positivo **tanto para as crianças e pais como para a sociedade em geral**. De acordo com "A Ecologia do Desenvolvimento Humano" de Bronfenbrenner, o processo de desenvolvimento é moldado pela **interação** entre o indivíduo e o meio (Bronfenbrenner,1979).

Para o quotidiano das famílias, o papel desempenhado pelos serviços de educação e cuidados na primeira infância é, com frequência, fundamental.

As atividades descritas na *Toolbox*, têm como objetivo ser um elo de ligação entre a família, os serviços de educação e cuidados na primeira infância e outros. Um exemplo deste tipo de ligação, é o convite feito a uma variedade de profissões para que visitem os estabelecimentos de educação para a infância. O envolvimento e aquisição de conhecimento acerca dos serviços de educação e cuidados na primeira infância é importante, tanto como prática educativa dos mesmos como para o fortalecimento da estrutura social da comunidade local. Alguns dos exemplos incluídos na *Toolbox*, destacam as oportunidades oferecidas pelos encontros entre crianças e idosos. Estas atividades podem também contribuir para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, partilhado por pessoas da mesma comunidade local. As crianças e os seus pais podem ainda estabelecer ligações com o mundo fora dos serviços de educação e cuidados na primeira infância. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança declara que as crianças são cidadãos com plenos direitos civis, o que significa que devem ter oportunidade de se fazer ouvir acerca de todos os assuntos que os afetam (UNICEF, 2016). Para que possam exercitar a sua influência, é importante que as crianças se familiarizem com a sociedade que as cerca. Para tal, é necessário que as crianças e as suas famílias adquiram conhecimento acerca da comunidade e de como ter acesso a diferentes recursos, mas também que a comunidade reconheça a importância das crianças como cidadãos. A comunidade deve encorajar as crianças a tomar parte em iniciativas e processos de tomada de decisão na sua área, como por exemplo a criação de parques infantis ao ar livre.

LITERATURA

Bronfenbrenner U., The ecology of human development: Experiments by Nature and Design, Harvard University Press, 1979.

European Commission Working Group on Early Childhood Education and Care (2014). *Proposal for key principles of a Quality Framework for Early Childhood Education and Care.* http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/strategic-framework/archive/documents/ecec-quality-framework_en.pdf

OECD (2012) *Starting Strong III: A quality toolbox for Early Childhood Education and Care, Paris*: OECD.

Pramling Samuelsson, I. & Sheridan, S. ; Williams, P. (2006). Five preschool curricula - comparative perspective. International Journal of Early Childhood, 38(1), 11-29.

UNICEC (2016), United Nations Convention on the rights of the child. https://www.unicef.org/crc/

Exemplos de práticas relacionadas com esta Área de Foco e testadas no contexto do projeto EQUAP:

TITULO DA PRATICA	TESTADO POR	ORIGEM
Comité de participação	Municipio de Forli (IT)	Elmer (BE)
De mãos dadas	Vrtec (SI)	Elmer (BE)
Intercâmbio intergeracional na comunidade	Elmer (BE)	Vrtec Slovenska Bistrica (SI)
Projeto de jardinagem	Elmer (BE)	Colegio do Sardao (PT)
Festa da primavera	Municipio de Linköping (SE)	Vrtec (SI)
Sementeiras	Colegio do Sardao (PT)	Vrtec (SI)

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

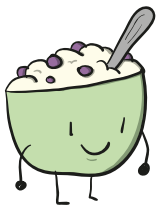
Pequeno-almoço com os pais

SUMÁRIO

Origem: Elmer (Bruxelas, Bélgica)
Adaptada e testada por Nido Piccolo Blu (Município de Forles, Itália)

ÁREAS DE FOCO

- Aprender acerca da família
- Comunicação

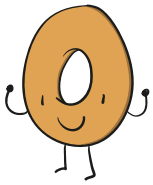


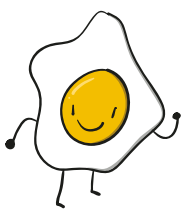
DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 21 horas, em sessões de 90 minutos

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para creches e jardins de infância. Pode envolver só os pais ou pais e filhos





PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Objetivos gerais da atividade

Promover o respeito e a confiança mútua entre pais e educadores num ambiente informal, tranquilo e descontraído. Permitir que os pais adquiram maior conhecimento acerca de diferentes aspetos relacionados com a creche – particularmente, os seus funcionários, os outros pais, as atividades que lá decorrem e outras oportunidades educativas. Promover encontros e interação entre os pais de todas as crianças (e não apenas das do grupo em questão), no sentido de permitir, não só o estabelecimento de comparações entre a educação nos contextos escolar e familiar, como a formação e fortalecimento de redes de amizade e apoio mútuo – pontos de referência potencialmente importantes para que alguns pais consigam ultrapassar situações de isolamento ou de uma deficiente integração social.

2 Descrição da atividade

A iniciativa consiste em convidar os pais (e outros familiares) a visitar o serviço (creche ou jardim de infância) para um pequeno-almoço com as crianças e outros pais, num espaço dedicado à atividade numa zona comum (fora de qualquer secção específica). O pequeno-almoço é preparado pela cozinha do estabelecimento. Após deixarem os filhos aos cuidados dos educadores nas respetivas secções, os pais encontram um ambiente informal, criado exclusivamente para lhes dar a oportunidade de conversar uns com os outros e com os funcionários, tomar um chá ou café e experimentar a comida preparada pela cozinha do estabelecimento.
É uma forma de prolongar o processo diário de receção das crianças sem que, pelo menos nesse dia, se verifique a azáfama habitual. A possibilidade de adquirir um maior conhecimento e poder ter uma conversa, torna o momento mais interessante. É uma ocasião descontraída e cada indivíduo fica apenas o tempo que pode ou quer dispensar.
O pequeno-almoço com os pais pode ser realizado em diferentes formatos:

a Num grupo específico, com a presença das crianças e de dois educadores o formato proporciona um momento de partilha entre as crianças e os pais e apresenta as seguintes mais-valias:
- oportunidade para que os pais e outros familiares observem o comportamento dos seus filhos no ambiente escolar, a relação das crianças entre si e a relação entre os educadores e as crianças.
- oportunidade para os educadores observarem dinâmicas entre pais e filhos e entre os diversos pais presentes.

b Pequeno-almoço oferecido aos diversos grupos em conjunto – este é realizado numa área comum, o que torna o momento aberto a todos os pais, apresentando uma oportunidade de socialização alargada entre as famílias e os funcionários do serviço.

5 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

Esta atividade requer boa organização no seio do grupo de trabalho.
Na manhã do pequeno-almoço, pelo menos dois educadores devem estar presentes à hora de entrada das crianças (habitualmente entre as 7.30 e as 9.00). Desta forma, um educador pode encarregar-se das crianças enquanto o outro se ocupa do grupo de pais que vão tomar parte na atividade. Quando é adotado o formato que junta pais e filhos, a presença das crianças tem que ser tida em consideração no momento de preparação do espaço. É necessário dar especial atenção à promoção da iniciativa, que deve ser divulgada com bastante antecedência.

4 Papel do educador

No decorrer da atividade, os educadores não falam sobre as crianças a nível individual. Devem sim, encorajar a comunicação entre os diversos pais presentes, prestando atenção ao equilíbrio entre tomarem uma posição de retaguarda e terem uma intervenção mais direta, mas informal, no sentido de encorajar a discussão de tópicos relacionados com questões educacionais.

5 Papel da família

Os pais têm oportunidade de observar o espaço, materiais, documentação, relações, etc. Podem levantar questões junto aos educadores, partilhar experiências e opiniões, conhecer e conversar com outros pais e, por exemplo, discutir questões alimentares com os responsáveis pela cozinha da instituição do estabelecimento.

6 Valor acrescentado para a criança e família

Esta prática permite aos pais uma maior aproximação à escola e aos seus funcionários, fazendo-os sentir uma maior ligação ao serviço

e minimizando qualquer potencial sentimento de distância e formalidade. Ajuda também a criar e solidificar a confiança no serviço e nos seus funcionários, bem como uma sensação de tranquilidade ao deixar os filhos aos seus cuidados, o que pode ter um impacto positivo nas crianças. Oferece ainda aos pais a oportunidade de se conhecerem entre si e desenvolverem uma relação de confiança mútua.

7 Materiais a utilizar

A atividade é divulgada verbalmente e os educadores devem ter em conta a questão de que alguns pais podem ter dificuldade em compreender o idioma.

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Quantos pais participaram na atividade?
- Como é que os pais reagiram à atividade?
- Quais foram os temas de conversa? Quais foram as questões que levantaram?
- Os pais comunicaram verbalmente as suas opiniões sobre a atividade?
- Os pais interagiram com os seus filhos/com as outras crianças (quando presentes) durante a atividade?
- Os professores facilitaram o envolvimento e relação entre os diversos pais presentes?
- Os professores interagiram com os pais de crianças de diferentes grupos ou foi favorecida a comunicação com alguns deles?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Comité de participação

SUMÁRIO

Origem: Elmer (Bruxelas, Bélgica)
Adaptada e testada por Nido Piccolo Blu (Municipio de Forlì, Itália)

ÁREAS DE FOCO

- Parceria e partilha do poder de decisão
- Cooperação e colaboração com a comunidade

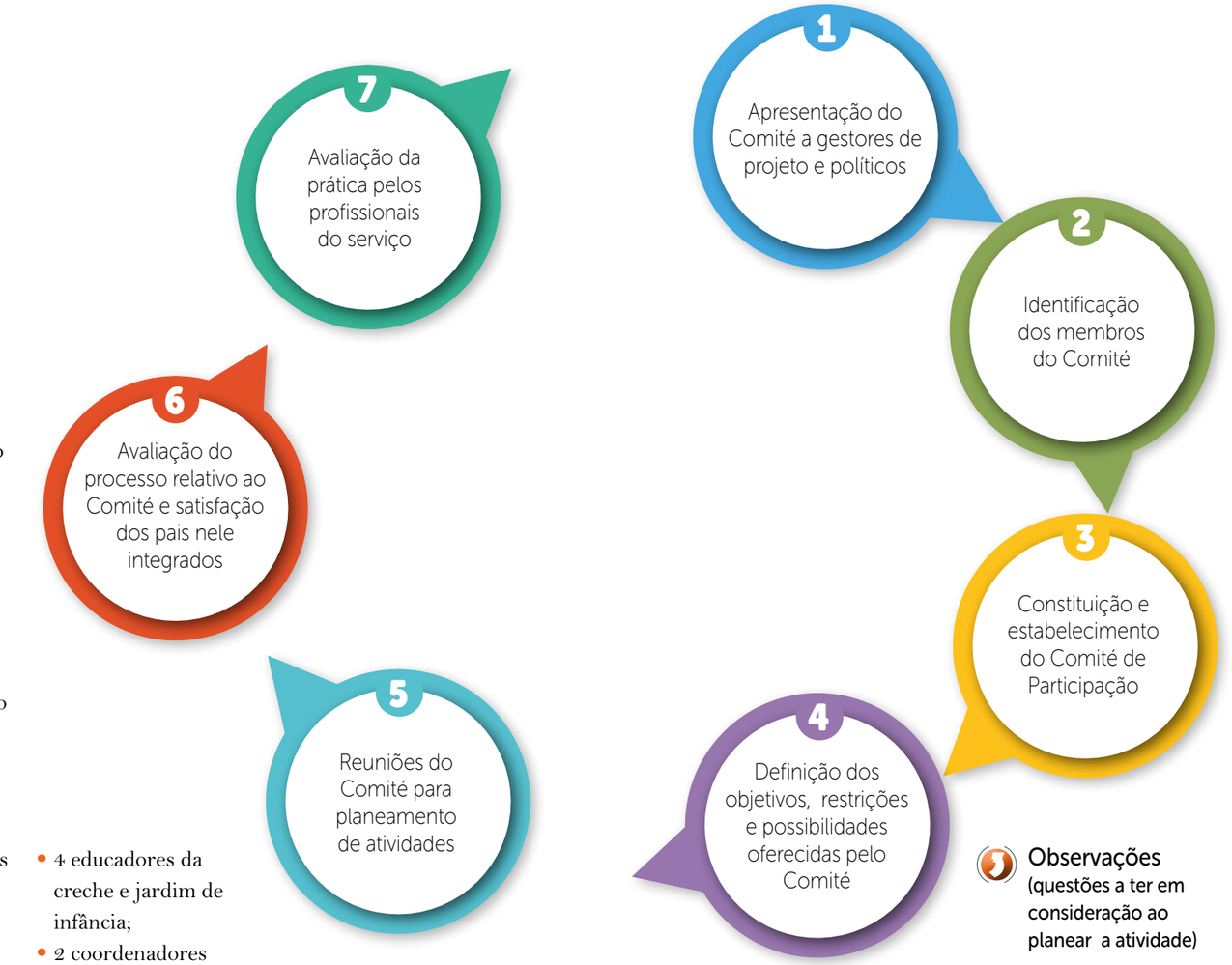
DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 4 a 6 reuniões ao longo do ano, com a duração de 2/3 horas cada

GRUPO ALVO

- O projeto destina-se apenas a adultos

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE



1 Objetivos gerais da atividade

Envolvimento dos pais, educadores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais dos serviços de Educação e Cuidado na Primeira Infância no desenho e programação das atividades do Centro Familiar:

- Recolher informação acerca das necessidades, questões, solicitações e crenças das famílias e crianças dos 0 aos 10 anos de idade que residem na área.
- Promover o envolvimento de pais e profissionais da área da educação nos processos de tomada de decisão. Os pais deixam de ser vistos apenas como utentes dos serviços, tornando-se uma componente importante do projeto.
- Planear e promover atividades de acordo com as necessidades dos pais.

2 Descrição da atividade

A atividade divide-se nas seguintes fases:

1 Estabelecimento do Comité de Participação e identificação dos seus membros.

2 Início das atividades do Comité, que tem como função desenhar e programar as atividades do Centro Familiar.

3 Verificação e avaliação do programa desenvolvido pelo Comité para as famílias.

4 Avaliação do processo de trabalho em grupo pelos membros do Comité.

A presente composição do **Comité de Participação** é a seguinte:

- 4/5 pais que tenham participado nos diversos projetos do Centro Familiar (Grupos das Cegonhas, reuniões, workshops, atividades para pais e filhos, grupos de autoajuda, etc.) são selecionados de forma voluntária e não adquirem estatuto representativo;
- 2/3 pais que não frequentam o Centro Familiar, mas têm filhos na creche, jardim de infância ou escola primária (sendo um destes membro da associação de pais e participando como representante da comunidade);
- 4 educadores da creche e jardim de infância;
- 2 coordenadores pedagógicos dos serviços de Educação e Cuidado na Primeira Infância.
- - 2/3 educadores/ profissionais, representantes das diferentes áreas do Centro Familiar.

Os pais são informados da possibilidade de integrar o Comité e recebem informação sobre o mesmo através dos profissionais do Centro Familiar e dos educadores. Desde que o considerem útil e de interesse, quaisquer pais podem decidir fazer parte do Comité, tendo este uma estrutura que permanece aberta à entrada de novos membros. Os pais que fazem parte do Comité aderem voluntariamente e não participam na qualidade de representantes de qualquer grupo ou serviço educativo específico. As suas opiniões são consideradas na qualidade de pais de crianças dos 0 aos 10 anos de idade.

O Comité reúne 4/6 vezes por ano. São planeadas e programadas atividades organizadas pelo Centro Familiar tanto para pais e filhos como somente para pais. Os pais que são membros do Comité fazem propostas, comparam as suas opiniões com as dos profissionais e avaliam as propostas que são feitas às famílias locais.

O Centro Familiar faz parte do Município de Forli e, como tal, está sujeito às restrições e diretrizes emitidas pela administração autárquica.
Uma vez iniciado o processo de planeamento participativo, os funcionários devem estar dispostos a ouvir as opiniões dos pais, tanto na fase de planeamento como na de avaliação.

3 Observações (questões a ter em consideração ao planear a atividade)

É importante que logo de início os pais sejam informados sobre os limites e as oportunidades.

4 Papel do educador

Os educadores e outros profissionais do Centro Familiar participam no Comité contribuindo com as suas perspetivas específicas. São observadores privilegiados das necessidades das crianças e crianças e das famílias. Observam relações, e tomam conhecimento de dúvidas, questões, propostas, solicitações, etc. São também responsáveis por assegurar que são respeitadas as restrições institucionais em que o Comité opera.

5 Papel da família

Os pais que fazem parte do Comité são elementos ativos nesta forma de planeamento.
São *stakeholders* das atividades e serviços oferecidos pelo Centro Familiar e têm a oportunidade de conhecer outros pais com quem podem discutir as suas questões, necessidades e dificuldades.

6 Valor acrescentado para a criança e família

O Comité tem como objetivo oferecer atividades e serviços relacionados com as necessidades dos seus consumidores finais, mas proporciona também uma oportunidade de fortalecer o conhecimento acerca dos serviços de Educação e Cuidado na Primeira Infância e de desenvolver novas propostas para a educação e qualidade de vida das crianças.

7 Materiais a utilizar

As reuniões são convocadas por e-mail e é usada uma sala de reuniões, com cadeiras dispostas em círculo, nas instalações do Centro Familiar.

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?

- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como é que os pais reagiram ao convite para integrar o Comité de Participação?
- As reuniões planeadas contaram com a participação de pais, professores e outros profissionais?
- Os participantes mostraram-se ativos durante as reuniões? Os pais avançaram questões e problemas ativamente, ou discutiram apenas tópicos propostos pelos profissionais?
- No decorrer do processo de avaliação, os participantes confirmaram que se sentiram envolvidos e ouvidos durante a fase de conceção?
- Como é que os pais reagiram às restrições institucionais?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Intercâmbio intergeracional na comunidade

SUMÁRIO

Origem: Vrtec (Eslovénia)
Adaptada e testada por Elmer (Bruxelas, Bélgica)

ÁREAS DE FOCO

- Cooperação e colaboração com a comunidade

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 2 horas

GRUPO ALVO

- Crianças, idosos, educadores e pais

1 Objetivos gerais da atividade

Fortalecer a estrutura social de uma localidade – bairro, vila ou cidade – para crianças e idosos.
Criar oportunidades de diálogo e encontro entre crianças e idosos.
Reunir grupos de pessoas da mesma comunidade local.
Tomar parte em atividades que possam ser divertidas tanto para crianças como para idosos.

2 Descrição da atividade

No início, é importante mapear e conhecer os diferentes serviços existentes na localidade.
Uma vez estabelecido contacto com um lar de idosos, é possível começar a planear as atividades.
Quinzenalmente, as crianças deslocam-se ao lar e desempenham atividades de motricidade e de psicomotricidade com os idosos.
As crianças juntam-se ás 9.30 da manhã e caminham, ou são transportadas em carrinhos de bebé, até ao lar.
Deve estar presente um adulto por cada duas crianças e os pais são convidados participar na atividade.
À chegada ao lar, as crianças e os idosos juntam-se na sala de psicomotricidade.
Tanto os animadores e terapeutas dos idosos como os educadores estão presentes e um destes organiza a atividade.
Ao fim de 1 hora as crianças regressam ao jardim de infância.

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Identificação de lares de idosos na localidade
2. Planeamento da atividade
3. Divulgação junto aos pais
4. Verificação de questões de saúde e segurança no percurso a percorrer
5. Transporte de material para a atividade de motricidade
6. Visita ao lar e desempenho das atividades de motricidade
7. Avaliação da atividade

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

Os lares de idosos estão frequentemente ávidos por atividades para os seus residentes.
É uma oportunidade de as crianças e os idosos poderem desenvolver atividades em conjunto.
Em alternativa, os idosos podem também visitar o jardim de infância.
Os residentes do lar, habitualmente aguardam o regresso das crianças com grande entusiasmo.
Quando o clima o permite, a atividade pode decorrer ao ar livre, no perímetro das instalações do serviço visitado.
O mesmo tipo de atividade pode ser realizado com portadores de deficiência.

4 Papel do educador

O educador tem um papel ativo no decorrer desta iniciativa. Faz o percurso até ao lar juntamente com as crianças e organiza as atividades de motricidade em que estas vão participar com os idosos.

5 Papel da família

É solicitado aos pais que participem ativamente na iniciativa juntamente com os filhos. Quantos mais adultos estiverem disponíveis para dar orientação às crianças, mais as crianças têm capacidade de participar.

6 Valor acrescentado para a criança e família

As crianças e os pais desenvolvem relações fora do mundo do jardim de infância.
O mundo dos idosos, frequentemente bastante solitário, torna-se mais familiar.

7 Materiais a utilizar

Carrinhos de bebé podem ser bastante úteis no percurso até ao lar.
Em tempo de chuva, são necessárias roupas impermeáveis.
Os materiais específicos necessários dependem das atividades planeadas e podem incluir música, materiais reciclados, etc.

8 Disseminação e envolvimento da comunidade se relevante

Através da promoção desta atividade, outros parceiros podem também tomar parte. Por exemplo, uma escola local para jovens com problemas de aprendizagem pode apoiar na organização da caminhada entre o jardim de infância e o lar de idosos.

9 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- A atividade cumpriu o seu objetivo?
- Como é que os pais e outros participantes reagiram à atividade?
- A atividade pode ser repetida no futuro? De que adaptações necessitaria?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

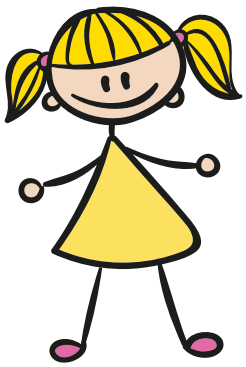
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

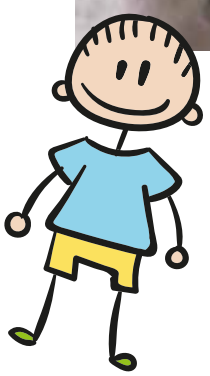
PRÀTICA

Os pais partilham emoções acerca das primeiras semanas na creche

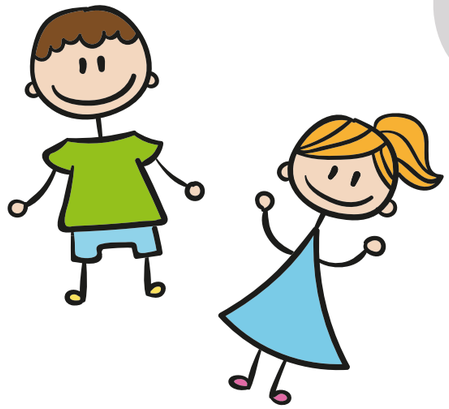
SUMÁRIO

Origem: Family Center (Municipio de Forlì, Itália)
Adaptada e testada por Elmer (Bruxelas, Bélgica)

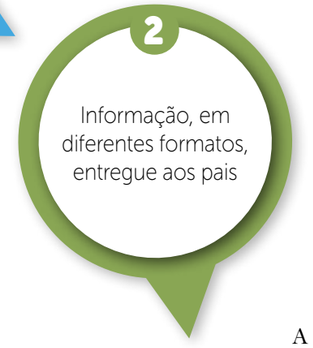


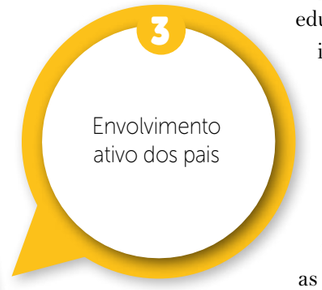


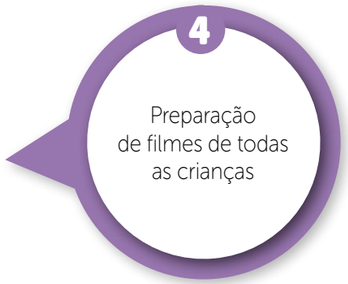
ÁREAS DE FOCO	DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE	GRUPO ALVO
• Aprender acerca da família • Comunicação	• Preparação: algumas semanas • Atividade: 3 horas	• Pais de crianças que entram para os serviços

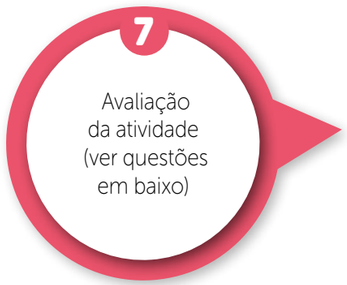


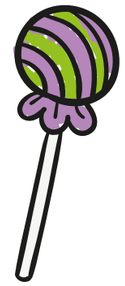
PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE











1 Objetivos gerais da atividade

O objetivo da atividade é dar aos pais a oportunidade de partilhar emoções acerca das primeiras semanas em que os filhos ficam na creche. A atividade permite-lhes entender que outros pais têm emoções semelhantes e sentirem-se apoiados. No decorrer da atividade os pais adquirem também um maior conhecimento acerca da creche.

2 Descrição da atividade

Durante as semanas que antecedem o "lanche" dos pais, um pequeno vídeo de cada criança é elaborado pelos educadores com o objetivo de mostrar o quotidiano da creche. Os pais são ativamente convidados para o "lanche" que decorre ao fim do dia, a partir das 17.00 horas. Através do uso de teclados de diferentes idiomas, os pais são convidados a escolher uma palavra-chave e explicar ao grupo a razão pela qual sentiram uma ligação pessoal à mesma durante as primeiras semanas em que os seus filhos ficaram na creche. O exercício conduz a uma partilha ativa entre os pais.
Após essa primeira discussão, os filmes feitos com cada uma das crianças são mostrados, permitindo que os pais vejam como os seus filhos se estão a adaptar à vida na creche.
A atividade termina com um lanche com as crianças.

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

A presença dos educadores é muito importante para assegurar que os pais compreendem a importância do papel que estes desempenham na creche, tanto para as crianças como para os pais.
É aconselhável organizar babysitting que cubra o período da atividade, para que os pais se sintam à vontade para partilhar as suas emoções.
Relativamente a pais que falem apenas outros idiomas, é importante convidar um intérprete que pode ser um dos outros pais, um colega de trabalho ou qualquer outra pessoa.
Há que ter em atenção que é necessário elaborar um pequeno filme de cada criança.
A atividade é adequada para pais de crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, sempre que comecem num novo grupo.

4 Papel do educador

Além de preparar a atividade, um dos educadores deve também moderá-la, ficando responsável pelo processo. É um papel de retaguarda com intervenções pontuais sobre a sua experiência com determinada criança – o que reforça a ideia de coeducação.

5 Papel da família

Os pais são os principais atores desta atividade.

São eles que se expõe ao exprimir e partilhar as suas emoções com os outros pais.
Em geral, os sentimentos partilhados são comuns, o que faz com que os pais se sintam compreendidos e apoiados e aumenta a interação.

6 Valor acrescentado para a criança e família

Os pais sentem-se mais envolvidos no quotidiano dos seus filhos. É-lhes dada a oportunidade de ver e compreender melhor o desenrolar de um dia na creche, o que gera um sentimento de segurança e confiança.
Tudo isto tem influência no bem-estar da criança.

7 Materiais a utilizar

- Carta convite
- Palavras-chave em diferentes idiomas
- Pequenos vídeos de todas as crianças do grupo
- Babysitting
- Lanche

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- A prática cumpriu os seus objetivos?
- Como é que os pais reagiram à atividade?
- A prática pode ser repetida no futuro? Que adaptações deveriam ser feitas?

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

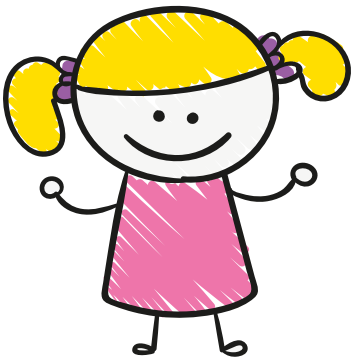
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÁTICA

Banco de horas

SUMÁRIO

Origem: Nido Piccolo Blu (Município de Forlì, Itália)
Adaptada e testada por Colégio do Sardão (Portugal)



ÁREAS DE FOCO

- Parcerias de colaboração e cooperação com a comunidade

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

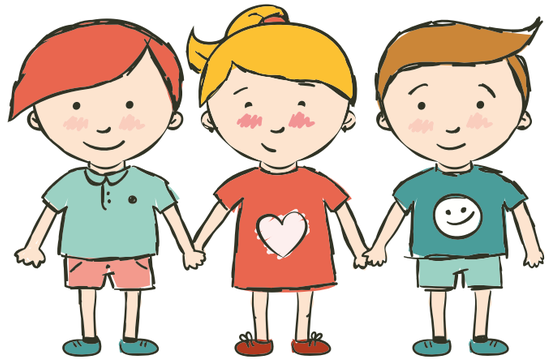
- 1 hora, da parte da tarde

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para pais de crianças que frequentam jardins de infância (dos 3 aos 5 anos)

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Planeamento de diferentes atividades em conjunto com os educadores
2. Proposta de atividades através de contactos informais com os pais, por email ou pessoalmente
3. Os pais escolhem o dia para a atividade que propuseram
4. No dia da atividade, os pais chegam mais cedo para preparar o espaço e os materiais necessários
5. Atividade dinamizada pelos pais decorre entre as 16.45 e as 17.45
6. Avaliação da atividade



1 Objetivos gerais da atividade)

- Convidar os pais a passar tempo com os filhos e amigos destes no jardim de infância, para que todos se conheçam melhor.
- Promover atividades no jardim de infância onde os pais sejam convidados a participar.
- Incorporar e respeitar os objetivos específicos, necessidades e práticas culturais das famílias e, de comum acordo, alterar rotinas de forma a melhorar a continuidade entre a vida escolar e familiar.
- Assegurar a cada família o direito de se envolver nos processos de tomada de decisão relativamente aos serviços oferecidos para o desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar das crianças.
- Fortalecer as práticas parentais através da oferta de apoio e educação parental, se necessário.
- Promover o envolvimento e dedicação dos pais e restante família nos cuidados e processos de aprendizagem das crianças.
- Criar oportunidades para que a comunidade se envolva e participe nas atividades do jardim de infância.

2 Descrição da atividade

- Os pais são convidados a dinamizar uma atividade de curta duração.
- A atividade depende do que os pais preferem fazer com as crianças no jardim de infância.
- A decisão não é tomada pala direção ou pelos educadores. O poder de escolha e decisão pertence aos pais.
- A escolha pode recair simplesmente sobre contar uma história, desenvolver uma atividade no quadro interativo, fazer uma atividade artística, ou qualquer outra que os pais decidam apresentar.
- Vários educadores devem estar presentes no decorrer destas atividades.
- Os pais sugerem a atividade e inscrevem-se de acordo com a disponibilidade indicada pelos educadores dos seus filhos.

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

- É necessário proporcionar e promover ocasiões que permitam às famílias preparar e organizar as atividades.
- Permitir às famílias ter o poder de decisão relativamente à organização das atividades.
- Permitir que as crianças tenham um papel ativo ao lado dos pais e restante família.

4 Papel do educador

- Motivador
- Colaborador
- Instigador da interação e desenvolvimento de relações entre as diferentes famílias.

5 Papel da família

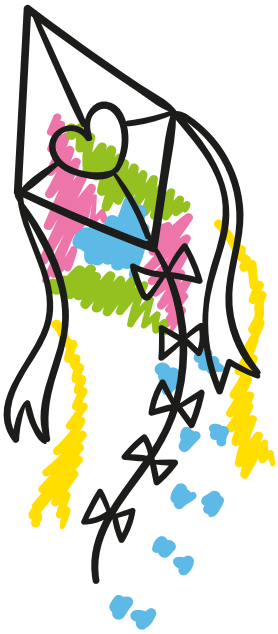
- Os pais têm oportunidade de conhecer, socializar e interagir com os amigos dos filhos.
- Integração e interação assídua entre a família e a escola.

6 Valor acrescentado para a criança e família

- A prática permite aos pais conhecerem-se uns aos outros.
- Proporciona aos pais ocasiões de poderem dinamizar atividades nos estabelecimentos frequentados pelos filhos.
- Permite que as famílias comecem a sentir que têm um papel importante na vida escolar.

Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?



Materiais a utilizar

- Informação escrita
- Espaços disponíveis na escola: por exemplo, a biblioteca, a sala de audiovisuais ou o jardim
- Livros
- Quadro interativo
- Equipamento desportivo
- Material de desenho e pintura
- Recursos humanos

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como é que os pais reagiram à atividade?
- A satisfação dos pais foi comunicada verbalmente?
- Que importância dão os pais a saberem que podem escolher uma atividade para ter lugar no estabelecimento educacional e que podem até fazer o papel de educadores?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

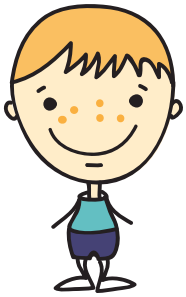
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Feira em família

SUMÁRIO

Origem: Vtrec (Eslovénia)
Adaptada e testada por Colégio do Sardão (Portugal)



ÁREAS DE FOCO

- Cooperação e colaboração com a comunidade

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 2 a 4 horas
- Aproximadamente uma manhã por mês, a partir de Outubro, das 7.30 às 9.00 (hora de entrada das crianças)

GRUPO ALVO

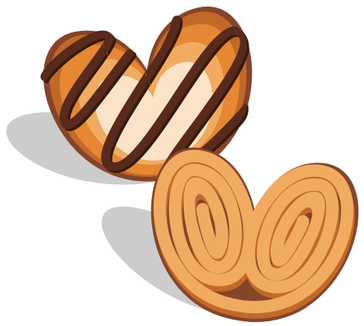
- A atividade é aberta aos pais de crianças de todos os grupos do jardim de infância

1 Objetivos gerais da atividade)

- Promover atividades na instituição onde os pais são convidados a participar.
- Fortalecer as práticas parentais através da oferta de apoio e educação parental quando necessário.
- Alterar rotinas de forma a permitir melhor continuidade entre a vida escolar e familiar.
- Criar oportunidades para que a comunidade se envolva e participe nas atividades do estabelecimento de educação de infância.
- Criar oportunidades para que as famílias se conheçam e apoiem mutuamente.
- Permitir que a família seja responsável pela tomada de decisões relativas à organização da atividade.

2 Descrição da atividade

- Fazer biscoitos (receitas tradicionais) e plantar pequenas flores e ervas aromáticas com as crianças e as suas famílias na sala de atividades.
- Colher produtos biológicos da horta criada na escola pelas crianças e pais.
- Em conjunto com os pais, recolher brinquedos, roupa e livros em segunda mão para vender na feira.
- Pais de crianças de todos os grupos do jardim de infância organizam as respetivas bancas de mercado em conjunto com os educadores e assistentes.
- No decorrer da atividade, os pais estão presentes por toda a feira a vender os produtos produzidos na horta e colhidos durante o mês de abril.

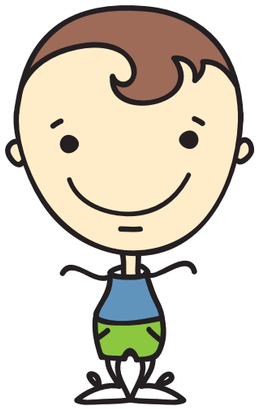


PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Planeamento da atividade com todos os educadores
2. A atividade é proposta aos pais numa reunião com a direção, educadores/outros funcionários e pais
3. Na semana anterior ao evento, na sala de aulas, os pais preparam bolos e compotas para vender na feira
4. Domingo entre as 10.00 e 12.00 os pais montam as tendas da feira
5. A feira decorre entre as 15.00 e as 17.30 horas e é dinamizada pelos pais
6. Avaliação da atividade

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

- A experiência da atividade desenvolvida na Eslovénia, demonstra ser possível observar as estratégias de tomada de decisão dos pais no decorrer da preparação e organização da iniciativa.
- A atividade permite aos pais ter o poder de decisão relativamente à organização do evento.
- Permite ainda que as crianças desempenhem um papel ativo em conjunto com os pais e restantes familiares.



4 Papel do educador

- Motivador
- Colaborador
- Instigador da interação e desenvolvimento de relações entre diferentes famílias.
- Encorajador da comunicação entre os diversos pais, exercitando o equilíbrio entre manter-se na retaguarda e intervir diretamente para estimular, de forma informal, conversas sobre temas relacionados com a educação.

5 Papel da família

- Os pais são os organizadores e líderes. Em conjunto com a direção e os educadores, fazem escolhas e decidem o que vender, como, quando e onde.

- Integração e interação constante entre a família e o estabelecimento educacional.

6 Valor acrescentado para a criança e família

- Esta prática permite aos pais uma maior aproximação à vida da creche/jardim de infância e aos seus funcionários.
- Oferece ainda a oportunidade de os pais se conhecerem entre si.

7 Materiais a utilizar

- Espaços no estabelecimento educacional.
- Tendas
- Posters
- Fotografias
- Comida e bebida
- Animais de criação

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como é que os pais reagiram à atividade?
- Quais foram os temas de conversa?
- Os pais comunicaram verbalmente as suas opiniões sobre a atividade?
- Os pais gostaram da comida e bebida servidas?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

A nossa manta

Origem: Elmer (Bruxelas, Bélgica)
Adaptada e testada por Vrtec (Eslovénia)

SUMÁRIO

ÁREAS DE FOCO

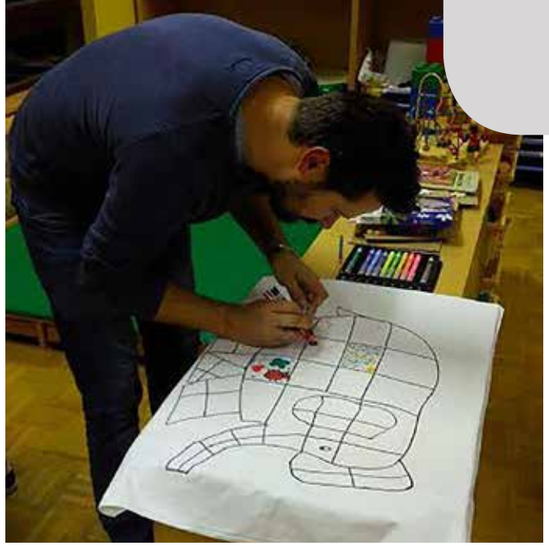
- Aprender acerca da família
- Parceria e partilha do poder de decisão

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- Duas sessões: uma reunião inicial de 20 minutos e um workshop de 60 a 90 minutos

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para crianças entre 1 e 3 anos de idade (pode ser adaptada para crianças mais velhas)



PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Objetivos gerais da atividade

- Criar parcerias entre os pais e a creche.
- Fortalecer o envolvimento da família nas atividades da creche.
- Promover atividades e convidar os pais a participar.
- Promover oportunidades para que as famílias se conheçam entre si e se apoiem mutuamente.
- Reconhecer que as crianças são parte da comunidade e nela desempenham um papel importante.
- Fazer da manta um elo de ligação entre pais e filhos e entre a família e a creche.

2 Descrição da atividade

O projeto "A nossa manta" foi apresentado numa reunião no início do ano letivo. É uma excelente ideia que aprendemos com Elmer e que oferece a oportunidade de criar uma relação com os pais logo no início do ano. Os pais podem conversar entre si e com os educadores – é uma forma de trabalhar em conjunto que cria oportunidades para pais e filhos partilharem momentos de uma forma inovadora.

Os pais avançaram imensas sugestões sobre como desenvolver a atividade. Colocámos Elmer, o elefante, no centro da manta e à sua volta os pais desenharam imagens e costuraram pequenos peluches ou outros brinquedos pertencentes aos seus filhos – o que decidiram ser adequado.

O interessante desta atividade é que a manta não fica apenas na creche, mas é também levada para casa pelas crianças. Os pais mantêm um diário onde anotam o que os filhos fazem com a manta no seu ambiente familiar. Às segundas feiras, os educadores leem o "diário da manta" às crianças e aquela que levou a manta para casa, pode contribuir com as suas próprias explicações. Em cada fim de semana a manta fica com uma família diferente e durante a semana as crianças brincam com ela na creche.

1 Definir os motivos e objetivos da atividade. Decidir quem é responsável por que tarefas (apresentação, convites, informação para os pais, preparação de materiais, etc.) – escrever um plano.
2 Preparar a apresentação da atividade aos pais no início do ano letivo (pode ser feito (como parte de uma reunião mais geral).
Entregar os convites aos pais na semana que antecede a atividade.
3 Na véspera da atividade, relembrar os pais e verificar se todos os materiais necessários estão preparados.
4 Preparar o espaço (música, comida e bebidas) e os materiais.
Workshop das 16.30 às 18.00
5 Fotografar e recolher os comentários dos pais sobre a atividade – gostaram do que foi feito? O que gostariam de fazer nas próximas sessões? Comentários anónimos podem ser deixados numa "caixa de sugestões".
6 Avaliação dos comentários e sugestões dos pais. Comentários dos funcionários acerca da atividade.

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

- É aconselhável pensar em potenciais problemas – por exemplo, os pais podem ter dificuldade em participar na atividade se esta coincidir com o horário de trabalho.
Pais separados podem também ter problemas relativamente a qual dos dois participa.
- Promover momentos de partilha entre as famílias contribui para o fortalecimento das relações entre os diferentes participantes.

4 Papel do educador

- Encorajar a comunicação entre os diversos pais.
- Estimular o diálogo sobre temas educacionais, de forma informal.
- Convidar os pais a participarem nas atividades.
- Encorajar um ambiente amigável e seguro para a atividade.
- Cooperar com os pais no decorrer da atividade.
- Integrar as ideias dos pais.

O educador é um motivador e um colega que está em comunicação permanente com os pais e que cria oportunidades para o desenvolvimento de relações entre as famílias.

5 Papel da família

Os pais têm um envolvimento permanente, participam e têm interesse em assegurar que os filhos se sintam bem no grupo. Têm oportunidade de fazer perguntas acerca dos filhos.
Trazem materiais.
A creche organiza uma variedade de workshops sociais e criativos para apoiar a socialização e lazer de pais e filhos.
É importante os pais participarem nas atividades.

6 Valor acrescentado para a criança e família

O objetivo da atividade é unir creche e família no desenvolvimento de uma relação de confiança. É também uma oportunidade para os pais se conhecerem melhor entre si.
Haver entusiasmo dos pais em cooperar e oferecer ideias.
O objetivo é também o de proporcionar que os pais experienciem a creche como um lugar em que

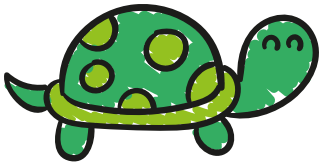
têm a oportunidade de se envolver no quotidiano dos filhos.
É partilhada a ambição de gozar a atividade em conjunto, enquanto se adquire conhecimento e novas competências.
A interação entre pais e filhos é importante - o objetivo é enriquecer as experiências das crianças e dar-lhes perceção da sua própria criatividade.

7 Materiais a utilizar

- Convites
- Espaço devidamente preparado
- Algodão
- Marcadores para têxteis
- Pedaços de tecido colorido
- Linhas e agulhas
- Pequenos peluches, fantoches de dedo, etc.

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?



QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como é que os pais reagiram à atividade?
- Quais foram os temas de conversa?
- Os pais comunicaram verbalmente a sua satisfação?
- Os pais trouxeram algum tecido ou brinquedo dos filhos?
- Os pais contribuíram para a lista de sugestões?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

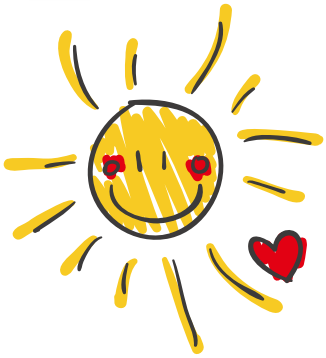
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

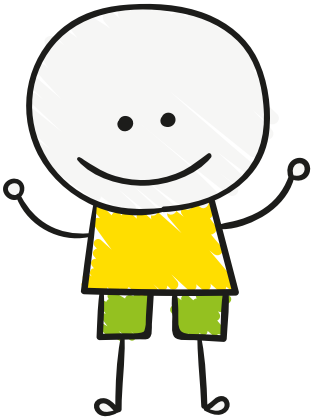
PRÀTICA

De mãos dadas

SUMÁRIO

Origem: Elmer (Bruxelas, Bélgica)
Adaptada e testada por Vrtec (Eslovénia)





ÁREAS DE FOCO

- Cooperação e comunicação com a família

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 2 horas ou um pouco mais (30 minutos de preparação e cerca de duas horas para o encontro)

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para crianças dos 3 aos 6 anos de idade (pode ser adaptada para crianças de outras idades).

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Organização do trabalho entre os educadores e os professores. Escrever plano de tarefas
2. Informar os pais na semana que antecede a atividade
3. No dia anterior, relembrar os pais sobre vestuário e calçado adequado. Verificar materiais. Preparar refeições para levar
4. Preparação do "circuito" Atividade com a escola do 1º ciclo do ensino básico entre as 9.30 e as 13.00 horas
5. Fotografar. Perguntar a opinião das crianças e o que gostariam de fazer no futuro – podem ser sugeridas outras atividades
6. Avaliação das opiniões e sugestões das crianças e professor da escola do 1º ciclo do ensino básico; avaliação e opiniões sobre a atividade pelos profissionais do jardim de infância

1 Objetivos gerais da atividade

- Criar parcerias com a comunidade.
- Fortalecer o envolvimento de crianças da escola do 1º ciclo do ensino básico em atividades do jardim de infância.
- Desenvolver as competências sociais, organizacionais e de comunicação das crianças.
- Envolver os pais em atividades.
- Fortalecer a aceitação e o respeito pela diversidade.
- Educar sobre questões de segurança na via pública.

2 Descrição da atividade

No início do ano letivo, alguns pais do grupo propuseram a cooperação com crianças da escola do 1º ciclo do ensino básico. Foram preparados convites com informação relativa à data, local e duração de uma caminhada (aberta aos pais, se disponíveis).
A primeira visita começou com uma surpresa – as crianças da escola ofereceram "pulseiras de amizade" (feitas por si próprias) às crianças do jardim de infância.
Para o encontro seguinte, foi preparado um "circuito de trânsito" que incluía sinais rodoviários e semáforos – de mãos dadas, as crianças organizadas em pares (uma da escola do 1º ciclo do ensino básico e outra do jardim de infância), percorreram o "circuito" enquanto aprendiam o significado dos sinais de trânsito, quando se pode ou não atravessar a rua, etc.
As crianças mais velhas assumem o papel de acompanhantes das mais novas – levando-as pela mão e dando-lhes instrução acerca de como usar o passeio, atravessar a estrada, etc. O processo proporciona o desenvolvimento de verdadeiras amizades.
Foi criado um círculo para, em conjunto, aprenderem um novo jogo e entoarem canções sobre a amizade.
No final da atividade, foram preparadas fotografias do encontro e adicionados comentários. Essas fotografias foram depois mostradas às crianças e aos pais, que continuaram a conversa sobre a atividade ao voltarem para casa.
Os pais são sempre convidados e participam quando têm disponibilidade, podendo também contribuir com ideias para os encontros seguintes - sugestões sobre que atividades realizar, como e quando, são apontadas para utilizar em planos futuros.
É importante:

- Organizar quem é responsável por que aspetos (encontro, convites, contacto com os pais, preparação de materiais, etc.) e escrever um plano.
- Distribuir os convites (aos pais e educadores) uma semana antes da data do encontro.
- Na véspera, relembrar os pais sobre a atividade e verificar se os materiais necessários estão prontos.
- Preparar um espaço no recreio (com música, comida e bebida, materiais).
- Fotografar e recolher os comentários das crianças e dos pais.
- Avaliar o trabalho.

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

Para que a cooperação tenha sucesso, é necessário:
Boa comunicação e organização entre os educadores e os professores.
A existência de materiais já preparados.
Motivação das crianças para esta forma específica de cooperação.
Os educadores e os professores devem estar dispostos a participar e ter uma inclinação genuína para o companheirismo, compreensão e cooperação, tendo ao mesmo tempo entusiasmo por novos desafios e abordagens. Devem ser abertos à troca de experiências e competências e à promoção da amizade entre diferentes gerações.

4 Papel do educador

- Encorajar as crianças (pulseiras, "circuito", canção)
- Zelar pela segurança e bem-estar das crianças - trabalhar em equipa
- Preparar as crianças para a atividade
- Preparar os materiais
- Informar os pais

5 Papel da família

- Encorajar as crianças para esta forma de socialização.
- Assegurar que levam roupas e calçado desportivo adequado à atividade em questão.
- No final da atividade, em conjunto com as crianças, ver as fotografias e, já em casa, discutir possibilidades para novas atividades.

6 Valor acrescentado para a criança e família

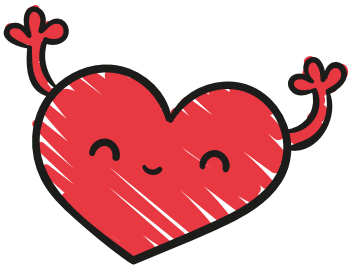
- O grande valor desta iniciativa está na explicação vívida que as crianças fazem às suas famílias, sobre a atividade que desenvolveram com as crianças mais velhas.
- Os pais apreciam bastante poder ver fotografias dos seus filhos na atividade e fazer perguntas relacionadas com a experiência.
- A atividade permite que a participação de pais, filhos e educadores se torne mais profunda.
- A atividade seguinte pode ser planeada em conjunto com os pais.

7 Materiais a utilizar

- Convites
- Espaço devidamente preparado
- Pulseiras da amizade, ou outro pequeno presente
- Sinais de trânsito e semáforos
- Jogos para as crianças
- Canções

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?



QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como é que as crianças reagiram à atividade (visita, caminhada)?
- Quais foram os temas de conversa?
- Quais foram os comentários feitos pelo professor da escola do 1º ciclo do ensino básico?
- O horário foi bem escolhido?
- Como é que se podem incluir os pais?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

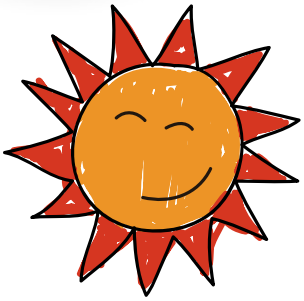
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Workshops criativos

Origem: Vrtec (Eslovénia)
Adaptada e testada por Kontruktörsgatans (Linköping Suécia)

SUMÁRIO



ÁREAS DE FOCO

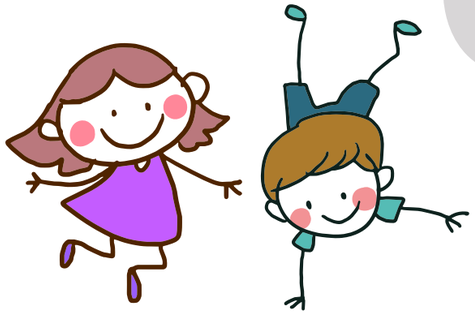
- Aprender acerca da família
- Comunicação

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- Workshop de 4 a 5 horas

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para todas as famílias de crianças que frequentam jardins de infância.



1 Objetivos gerais da atividade

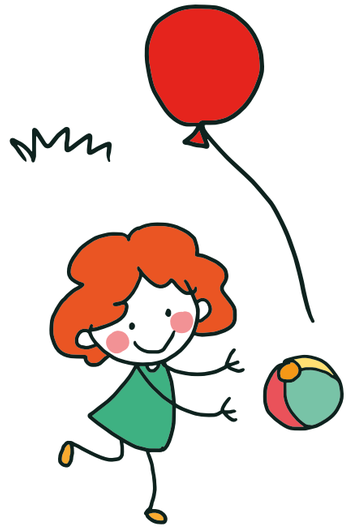
Criar condições para que as famílias compreendam o trabalho pedagógico realizado no jardim de infância e as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que o mesmo proporciona.
Dar oportunidade a que os educadores e as famílias se conheçam mutuamente.

2 Descrição da atividade

As famílias foram convidadas a participar em workshops para os quais cada grupo do jardim de infância tinha previamente planeado uma atividade para as famílias realizarem em conjunto. A atividade de um dos grupos foi fazer biscoitos, outras desenvolveram atividades em que as famílias tinham que criar algo em conjunto, por exemplo fazer uma pintura.
Os educadores planearam a iniciativa e prepararam o convite.
Não foi necessária inscrição prévia.
A iniciativa decorreu da parte da tarde, à hora a que as famílias vão buscar as crianças ao jardim de infância.
A decisão sobre participar ou não e por quanto tempo, é da responsabilidade das famílias.
As crianças e educadores de cada um dos grupos participantes, organizam as atividades - numa sala é preparada uma mesa com os materiais que vão ser utilizados.
Um dos educadores presentes é responsável pela dinamização e socialização com as famílias.
Na manhã do dia do workshop os educadores relembram os pais acerca da atividade e à hora em que estes regressam para ir buscar as crianças, convidando-os a tomar parte.
Nem todos têm disponibilidade para participar.
No decorrer da atividade, educadores e famílias têm oportunidade de falar sobre vários tópicos - os educadores podem explicar o trabalho pedagógico realizado no jardim de infância e o que pode ser atingido com este tipo de atividades.

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Definir hora e data para o workshop (secção)
2. Convidar os pais (grupo)
3. Preparação de materiais necessários (grupo)
4. Preparação do espaço (diretor e secção)
5. Workshop 4 a 5 horas (secção e famílias)
6. Avaliação conjunta dos workshops (grupo e encarregados de educação)
7. Arrumação e limpeza (grupo)



A ocasião é também ideal para que as famílias comecem a conhecer-se melhor entre si.
A atividade pode ser realizada tanto de manhã como à tarde, dependendo da disponibilidade do jardim de infância e das famílias.
No final do workshop, é feita uma avaliação em conjunto com as famílias, que inclui as seguintes questões:

- O que é que correu bem?
- O que poderia ser melhorado?
- Qual o tipo de workshop em que gostaria de participar?

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

É importante que os educadores tenham interesse em cooperar com as famílias e participar neste tipo de atividade.
É também necessário que os educadores entendam as vantagens e tenham interesse em cooperar com as famílias.
E ainda, que os pais se interessem e participem na atividade.
Para dar oportunidade a que todas as famílias possam participar, devem realizar-se workshops uma vez por mês, alternando entre a manhã e a tarde.
A barreira linguística deve ser tida em consideração, visto poder ser uma dificuldade para alguns dos pais.

4 Papel do educador

- Planear e preparar a atividade.
- Entregar os convites às famílias.
- Explicar às famílias o porquê destas atividades.
- Estar presente e dar apoio no decorrer da atividade.
- Explicar aos pais os objetivos alargados do currículo e o trabalho.
- Inspirar as famílias para participar nestas atividades, o que requer proatividade.
- Avaliar a atividade em conjunto com as famílias.
- Documentar a atividade para que a informação possa ser partilhada.

5 Papel da família

- Participar
- Mostrar interesse pelo quotidiano dos filhos no jardim de infância
- Travar conhecimento com outras famílias
- Dar as suas próprias sugestões de workshops, uma vez acostumados com este tipo de atividade.

6 Valor acrescentado para a criança e família

- Socializar e travar conhecimento com outras famílias em contextos informais.
- Os pais adquirem um maior conhecimento sobre o trabalho realizado no jardim de infância e aprendem como ter um maior envolvimento nas suas atividades e no quotidiano dos filhos.

7 Materiais a utilizar

- Biscoitos: massa de biscoito, cortador, rolo da massa, avental, forno.
- Atividades criativas:
- tela, paleta, guaches, aguarelas, pinceis, avental.

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

Questões para a avaliação em conjunto com a família:

- O que é que correu bem?
- O que pode ser melhorado?
- Em que tipo de workshops gostaria de participar?

Questões para os educadores:

- Como conseguir que os pais participem neste tipo de atividades?
- Como conseguir que os educadores sejam inspiradores e interessados na família e nas atividades?
- Que tipo de atividades obtêm sucesso
  - para as crianças?
  - para os pais?
  - para o jardim de infância?

EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

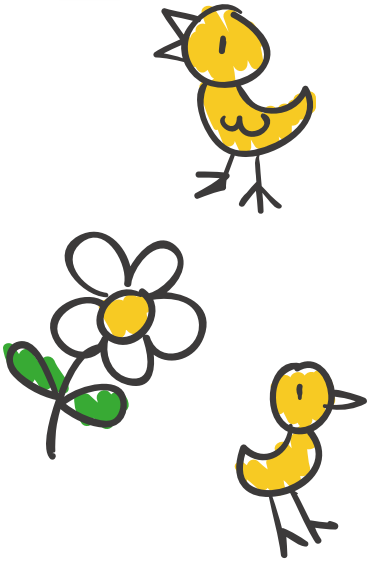
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÁTICA

Conselho de encarregados de educação

SUMÁRIO

Origem: Liepaja-Latvia
Adaptada e testada por Kontruktörsgatans Preschool (Múnicipio de Linköping, Suécia)



ÁREAS DE FOCO

- Comunicação
- Parceria e partilha do poder de decisão

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

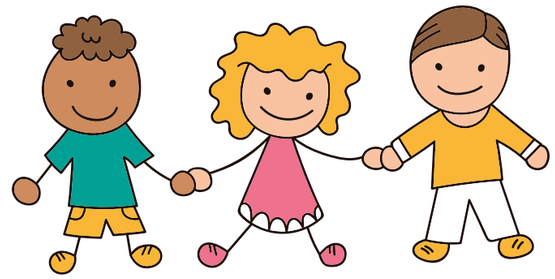
- Encontros de 90 minutos, duas ou três vezes por semestre

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para pais de crianças que frequentam o jardim de infância

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Definir dia e hora da reunião. Montar uma caixa de correio. (diretor e educadores)
2. Criar uma agenda e convites para os pais (diretor e educadores)
3. Oportunidade para os pais contactarem o diretor e os educadores com questões
4. Os pais inscrevem-se na reunião
5. Preparar fruta e café (diretor e educadores)
6. Preparação do espaço (diretor e educadores)
7. Reunião – 90 minutos. scolher alguém para secretariar (diretor, educadores e pais)
8. Enviar a ata da reunião aos pais (diretor e educadores)



1 Objetivos gerais da atividade

O Conselho é um fórum para o desenvolvimento onde o jardim de infância e os pais (ou encarregados de educação) cooperam para uma melhoria da qualidade.
Paralelamente, a atividade fortalece o papel dos pais e do jardim de infância
É também uma forma de os pais participarem e se pronunciarem sobre o quotidiano no jardim de infância.

2 Descrição da atividade

Através do Conselho, os pais têm a oportunidade de participar e influenciar o trabalho no jardim de infância.
O Conselho reúne uma ou duas vezes por semestre.
Cada grupo do jardim de infância é representada no Conselho por um educador.
Diretor, educadores e pais são convidados a participar no Conselho - o convite é feito a todos os pais.

É necessário saber se alguém necessita de apoio linguístico, visto ser da responsabilidade do jardim de infância assegurar a presença de intérpretes caso haja necessidade.
O diretor é responsável pela preparação da agenda, em conjunto com os educadores. Os pais podem contactar o diretor ou os educadores antes da reunião se houver algum ponto que queiram discutir ou questão que queiram levantar.
Na entrada do edifício existe também uma caixa de correio à disposição das famílias, o que lhes permite colocar questões ou fazer sugestões de forma anónima.
Os convites são enviados às famílias 3 semanas antes da reunião.
O diretor é responsável por preparar a agenda e os convites, que indicam o propósito, objetivos e diretrizes da reunião.
Os pais devem inscrever-se para facilitar a preparação.
O diretor preside a reunião e assegura que todos têm oportunidade de participar na discussão. Alguém deve ser escolhido para secretariar a reunião.
O Conselho é uma oportunidade para os pais se pronunciarem e se atualizarem acerca do que se passa no jardim de infância.
É também uma ocasião ideal para se organizarem futuras atividades com as famílias e esta poderem contribuir para a tomada de decisões.
Fruta e café são oferecidos pelo jardim de infância durante a reunião..

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

Esta atividade requer boa organização no seio do grupo de trabalho. O diretor tem que estabelecer boa comunicação com os educadores que representam os diversos grupos.

É importante que a data e hora das reuniões sejam decididas com bastante antecedência.
Deve explicar-se aos pais a importância da sua participação nestas reuniões.
Foram identificadas duas situações que impedem os pais de comparecer:

- A questão de terem que deixar os filhos em casa desacompanhados (alguns pais não podem recorrer a babysitters) - a solução encontrada foi que o jardim de infância se comprometa a cuidar dessas crianças durante as reuniões.
- A barreira linguística, o que torna importante que se saiba antecipadamente quem necessita do apoio de um intérprete.

4 Papel do educador

- Participar no planeamento e preparação do Conselho, em conjunto com o diretor.
- Ter um papel ativo no Conselho
- Ter um propósito definido no Conselho
- Ter uma agenda definida
- Explicar aos pais a oportunidade que têm para influenciar o jardim de infância através do Conselho.
- Assegurar a presença de intérpretes para quem necessite.

5 Papel da família

- Participar
- Ter um papel ativo no trabalho do jardim de infância e exercer influência
- Discutir as suas ideias e opiniões
- Informar-se sobre novas situações que tenham interesse para os pais e que afetem os filhos.

6 Valor acrescentado para a criança e família

- Os pais têm oportunidade de participar e influenciar, podendo desta forma ter impacto na vida dos filhos no jardim de infância
- Os pais têm oportunidade de decisão.

7 Materiais a utilizar

- Agenda definida
- Computador e projetor
- Papel e lápis para tirar notas
- Café e fruta

Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como interessar os pais?
- Como interessar os educadores?
- Podem organizar-se as reuniões num horário diferente para que mais pais possam participar?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

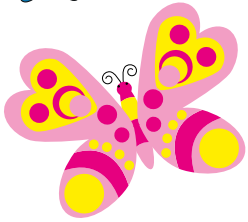
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Festa da primavera

Origem: Slovenska Bistrica (Eslovénia)
Adaptada e testada por Konstruktörsgatans (Município deLinköping, Suécia)

SUMÁRIO



ÁREAS DE FOCO

- Aprender acerca da família
- Comunicação
- Parceria e partilha do poder de decisão
- Parcerias de cooperação e colaboração com a comunidade

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 2 horas

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para crianças entre 1 e 5 anos de idade

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Os pedagogos informam as famílias sobre o festival e a possível participação no seu planeamento

2 Numa reunião, 2 meses antes, as famílias são convidadas a ajudar durante o evento

3 A preparação requer bastante trabalho e cooperação entre os educadores. Conseguir cooperação da família. Barreira linguística

4 Boa comunicação entre educadores e famílias. Convite claro/expressivo Forte apoio durante o evento.

5 Participação no festival Tomar parte no planeamento Contribuir com atividades/ materiais/comida

6 Travar conhecimento com os outros Mistura positiva de culturas As crianças podem mostrar a escola aos seus familiares

7 Os materiais dependem das atividades. Churrasco: utensílios necessários. Não esquecer as diferentes culturas/hábitos alimentares

8 Questões para refletir sobre a melhoria do serviço

1 Objetivos gerais da atividade

- Criar oportunidades de socialização e desenvolver parcerias com a família.
- Conhecer melhor as famílias e dar-lhes oportunidade de se conhecerem entre si.

2 Descrição da atividade

Os educadores convidam as famílias para a festa da primavera, um evento de socialização a realizar no pátio do jardim de infância.
Numa reunião, 2 meses antes do evento, é perguntado às famílias se gostariam de prestar apoio durante a festa.
Os edcuadores em conjunto com as famílias responsabilizam-se pelas atividades do evento que podem incluir, por exemplo, churrasco, minibasquetebol (com um balde e bolas), jogos e competições.
Antecipadamente, os educadores e as crianças, criam um pequeno cancioneiro que é usado com a colaboração de um trovador/cantor.
Todos os presentes participam na atividade.
Os convites são distribuídos 3 semanas antes da data do evento e é pedida informação sobre o número de pessoas que tencionam participar e quais as suas preferências ou restrições alimentares.
A organização do evento é da responsabilidade dos educdores.
Todos verificam que as preparações necessárias estão concluídas antes do evento começar.
As famílias recebem uma cópia do cancioneiro à chegada.
Durante o evento, os educadores e as famílias socializam enquanto desenvolvem as respetivas atividades.
No final é oferecido um balão a cada criança.

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

- A preparação do evento requer bastante esforço da parte dos educadores e é necessário que estes estejam cientes do significado e vantagens deste tipo de atividade.
- É também necessário conseguir o interesse e participação dos pais.
- Há ainda que ter em conta a questão da barreira linguística – alguns pais têm dificuldades de comunicação e de compreensão da língua.

4 Papel do educador

A boa comunicação entre os educadores é importante para o sucesso da atividade.

- Planear e preparar a atividade
- Distribuir os convites
- Criar o cancioneiro com as crianças
- Explicar aos pais o porquê destas atividades e o papel que estes podem ter nas mesmas
- Estar presente e dar apoio durante o evento

5 Papel da família

- Participar
- Se houver interesse e disponibilidade, ajudar na preparação e trazer alguma coisa para o evento.
  São as famílias que decidem como contribuir – por exemplo, alguns trazem materiais necessários para a atividade, outros fazem bolos ou comida típica do seu país e cultura.

6 Valor acrescentado para a criança e família

- Socialização
- Diversão e lazer
- Travar conhecimento com outros (pais, crianças e educadores)

7 Materiais a utilizar

- Os materiais dependem do tipo de atividades a realizar durante o evento e podem incluir: bolas, baldes, jogos, cancioneiro, etc.
- Para o churrasco: salsichas e pão para fazer cachorros quentes, ketchup, mostarda; bebidas: chá, café, limonada, etc.

Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

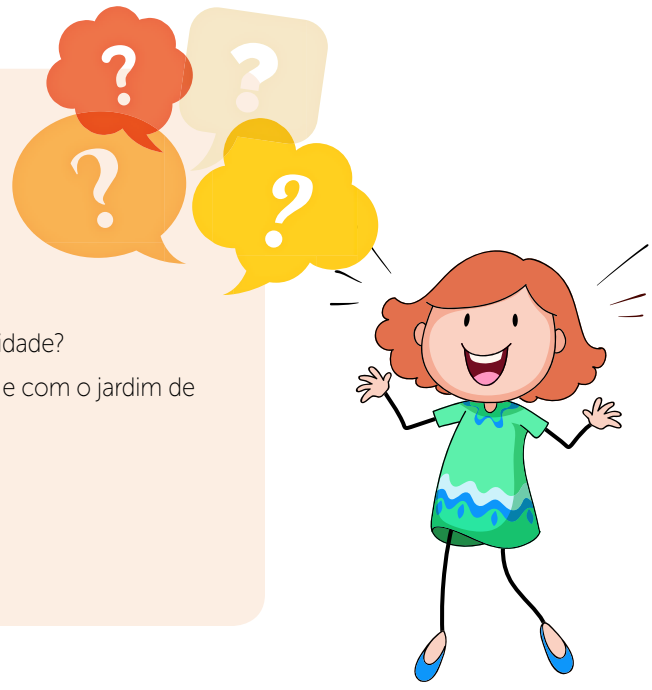
QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

Famílias:

- O que é que correu bem?
- O que pode ser melhorado?

Educadores:

- Como envolver mais pais no planeamento/implementação da atividade?
- Que tipo de atividades tiveram êxito com os pais, com as crianças, e com o jardim de infância?
- Como é que as famílias reagiram à atividade?
- Quantas famílias participaram?
- As famílias interagiram com as outras crianças e famílias?
- Verificaram-se algumas barreiras linguísticas ou culturais?



EQuaP

Enhancing QUAlity in early childhood education and care through Participation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Projeto de jardinagem: desenho, construção e manutenção de um espaço ao ar livre

SUMÁRIO

Origem: Vtrec (Eslovénia) e Colégio do Sardão (Portugal)
Adaptada e testada por Elmer (Bélgica)

ÁREAS DE FOCO

- Parceria e partilha do poder de decisão
- Parcerias de cooperação e colaboração com a comunidade

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 6 meses a 1 ano

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para pais, crianças, profissionais e comunidade

1 Objetivos gerais da atividade

- Envolver os pais no quotidiano da creche, dando-lhes a oportunidade de idealizar, planear e desenvolver um projeto de jardim ao ar livre.
- Fortalecer a coesão social da comunidade local.
- Criar um espaço de jardim ao ar livre para as crianças e um ponto de encontro para os pais e a comunidade local.

2 Descrição da atividade

Todos os pais recebem informação sobre a intenção de desenvolver um projeto de jardinagem ao ar livre.
Através de uma convocatória, é criada uma equipa composta por pais e profissionais.
Durante o período inicial, o grupo trata de encontrar um espaço disponível e as possibilidades que este oferece.

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Informação sobre o projeto é enviada a todos os pais
2. Criar uma equipa com pais e profissionais para planear e desenvolver o projeto
3. Envolver o grupo alargado de pais, solicitando ideiascom regularidade
4. Pesquisar oportunidades de financiamento para o projeto
5. Implementar modificações
6. Levar as crianças a brincar no espaço ao ar livre sempre que possível
7. Usar o espaço do jardim ao ar livre para reunir os pais e fortalecer a coesão social

No decorrer de uma atividade de grupo em que participem todos os pais, tal como a festa de verão da creche, o grupo alargado de pais é incentivado a expor as suas sugestões, ideias e prioridades. Com base nestas contribuições, a equipa começa a esboçar planos e a procurar recursos e parcerias. Uma vez criada a estrutura do jardim, os pais começam a dividir as tarefas de manutenção do espaço: regar o jardim de ervas aromáticas no verão, alimentar os animais, podar as árvores no inverno...

Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

A diversidade entre o grupo de pais, que têm diferentes competências e aptidões, torna a atividade mais rica e oferece um maior número de possibilidades e soluções para o que é proposto e desenvolvido.
Frequentemente, torna-se necessário que o processo seja gerido por 1 ou 2 profissionais.
Não há que hesitar em envolver os pais no »trabalho pesado«, com pá e galochas.

4 Papel do educador

- Os educadores podem participar ativamente no projeto ou ser a força criativa por trás do mesmo.
- O envolvimento dos educadores é importante para assegurar que os planos refletem a visão e missão da creche.

5 Papel da família

- Dependendo da situação, as famílias podem também ser a força criativa por trás do projeto.
- Os pais podem oferecer as suas competências e aptidões específicas e envolver-se na fase de planeamento ou na de manutenção deste espaço de jardim ao ar livre.

6 Valor acrescentado para a criança e família

O jardim da creche oferecer melhores oportunidades para brincar, descobrir, travar conhecimento e desenvolver relações com os outros.

7 Materiais a utilizar

- Planos para atividades no espaço ao ar livre.
- Dependendo da natureza do projeto, trabalho mais pesado pode necessitar de maiores recursos, enquanto que as famílias e os parceiros locais podem ajudar nas tarefas mais leves.

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Os objetivos da atividade foram cumpridos?
- Como é que os pais e outros participantes reagiram à atividade?
- A atividade pode ser replicada no futuro? Que adaptações seriam necessárias?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Encontro de fim de ano

SUMÁRIO

Origem: Elmer (Bruxelas, Bélgica)
Adaptada e testada por Vtrec (Eslovénia)

ÁREAS DE FOCO

- Parceria e partilha do poder de decisão

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 3 horas de preparação

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para crianças entre 1 e 6 anos de idade

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Reunião de apresentação da atividade aos pais
2. Tomada de decisões em conjunto: marcar a data, dividir as tarefas (quem pode ficar responsável por que aspetos). Os pais podem organizar-se em grupos
3. Elaborar uma lista de tarefas (para evitar confusão). Oferecer apoio se necessário
4. Distribuir convites (Email, sms, em pessoa, quadro de mensagens)
5. Preparação do local e dos materiais (questões de segurança, diferentes opções oferecidas pela área)
6. Encontro de 2-3 horas, à hora combinada
7. Avaliação conjunta (pais e profissionais, depois do encontro)

1 Objetivos gerais da atividade

- Promover o envolvimento ativo e a cooperação dos pais com o jardim de infância.
- Proporcionar um encontro informal e descontraído no fim do ano letivo.
- Promover atividades na natureza.
- Estimular o conhecimento e a integração dos pais entre si.

2 Descrição da atividade

Reunir com os pais no fim do ano letivo é comum no jardim de infância.

Nesta atividade, os pais são convidados a preparar e organizar o "encontro de fim de ano".

Depois de consultados e confirmado o seu interesse, os pais ficam responsáveis pela parte organizacional e recebem tarefas que são divididas por todos. O jardim de infância fica responsável pelas atividades para as crianças.

Os pais contactam-se entre si e organizam: convites, transporte, comida e bebidas.
A atividade descrita decorreu na conhecida montanha Böc, a cerca de 20Km do jardim de infância.
No dia do encontro, o grupo juntou-se para ouvir a lenda de um dragão que há séculos habita a montanha Böc, ao que se seguiu uma caça ao tesouro em que foram encontradas pegadas e um "dragão Böc"
No final, as crianças encontraram também um "verdadeiro tesouro maia".
A expedição com as crianças durou cerca de uma hora e, durante esse período, os pais prepararam um picnic.
Todos se divertiram num ambiente descontraído.

As crianças puderam expressar-se através de desenhos em cartões que já vinham preparados e brincar na natureza em Böc.
O encontro foi caloroso, descontraído e repleto de aventuras.

3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

- É necessário encontrar, entre os recursos naturais da região, um local interessante e adequado para desenvolver a atividade
- Consultar os pais acerca deste formato para o encontro.
- Convidar os pais a participar mediante as suas aptidões.
- Conhecer quais os pontos fortes dos pais.

4 Papel do educador

- Preparar as atividades a realizar com as crianças, tendo em conta as características específicas do local (questões de segurança, etc.).
- Os educadores devem chegar 1 hora antes e colocar símbolos ao longo da trilha para que, tanto as crianças como os pais, os encontrem e decifrem. Os educadores verificam também a segurança do percurso a percorrer.
- Preparar tarefas: puzzles, identificação de árvores, atividades motoras, canções, como se comportar numa floresta, etc.
- Relembrar os pais de que alguns necessitam de boleia.
- Trazer materiais em caso de necessidade: cobertores, bolas, papel, canetas, etc.

5 Papel da família

- "Apoiar" o interesse do evento
- Prestar apoio mediante as suas aptidões
- Apoio mútuo entre pais
- Toda a família pode participar (não apenas os pais)

6 Valor acrescentado para a criança e família

- Desfrutar dos tempos livres juntos na natureza
- Entender as caminhadas na floresta como uma forma ativa de lazer
- Aprender sobre a região e os seus atrativos
- Conhecer as outras famílias e desfrutar de uma socialização descontraída entre elas

7 Materiais a utilizar

- Sinalização para a »caça ao tesouro«
- Comida e bebidas
- »Tesouro« (para surpreender as crianças)
- Livro sobre lenda local (para inspirar a expedição)
- Kit de primeiros socorros
- Cartolina (para os cartões postais desenhados)
- Canetas de feltro
- Bolas

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- Todas as famílias participaram?
- Assegurar que todos são informados sobre o evento.
- Feedback dos participantes.

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Tomar nota do que não correu bem.
- Os pais comunicaram entre si? Sobre que tópicos?
- Alguns pais sentiram-se »deixados de fora«? Porquê?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PRÀTICA

Fim de semana em família com o "boneco vai-e-vem"

Origem: Colégio do Sardão (Portugal)
Adaptada e testada por ECEC services (Municipio de Forlì, Itália)

SUMÁRIO

ÁREAS DE FOCO

- Aprender acerca da família
- Comunicação

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- A atividade requer pouco tempo de preparação, enquadrando-se nos limites aplicáveis aos programas educacionais

GRUPO ALVO

- A atividade é adequada para crianças dos 18 aos 36 meses e às suas famílias

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1 Objetivos gerais da atividade

- Informar os pais sobre as intenções subjacentes à estratégia educativa, de usar um "boneco vai-e-vem", praticada pelo jardim de infância.
- Partilhar com os pais experiências relacionas com as atividades lúdicas dos filhos no jardim de infância, para que assim possam repensá-las e desenvolvê-las tendo em conta a sua própria ontribuição.
- Encorajar a partilha entre o jardim de infância e os pais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento mútuo, a confiança e o desenvolvimento de uma cultura educativa partilhada.

para nutrir uma forma de aprendizagem mediada, sem a intervenção direta de adultos.
O "boneco vai-e-vem" é uma desta ferramentas. Pode, por exemplo, ter a forma de um fantoche que represente uma personagem retirada de um livro ou qualquer outra personagem de ficção – pode até ser uma ideia captada através da observação do grupo de crianças.
O boneco, a quem os educadores dão voz, pode ser utilizado para apresentar e acompanhar, através de uma narrativa partilhada, as diferentes atividades didáticas que o jardim de infância oferece às crianças ao longo do dia.
Pode assumir o papel de "apresentador" das qparticipam em várias atividades; "organizador" que, por exemplo, identifica a criança que tem como tarefa escolher a canção que todos vão cantar; ou "facilitador" da divisão das crianças em subgrupos para as respetivas

2 Descrição da atividade

Ferramentas como a da presente atividade são usadas pelos educadores no contexto especifico do jardim de infância e têm como objetivos promover: a comunicação entre crianças e adultos; uma participação ativa e regulada da criança em rotinas e atividades; o desenvolvimento da memória individual e coletiva da experiência; e o sentimento de pertença. As ferramentas são também utilizadas

atividades educacionais.
O boneco torna-se um companheiro diário, o protagonista na construção de uma narrativa que é partilhada por um grupo específico de crianças.
Nesta dimensão, pode ser entendido como uma ferramenta "organizadora", que contribui para a organização de momentos e situações no brincar; uma ferramenta "mediadora" na relação entre educadores e crianças; ou uma ferramenta "narrativa", que tem o número de significados que o grupo lhe atribui – um conjunto de referências partilhadas que contribuem para a construção de um sentimento de pertença comum e por isso consolidam a identidade do grupo de determinada sala do jardim de infância.
A presente prática sugere que o "boneco vai-e-vem" seja também usado em casa com os pais: as famílias são convidadas a recebê-lo durante um fim de semana e, depois de avaliarem o possível impacto da atividade no contexto familiar, juntam o seu nome a uma lista de possíveis datas, previamente criada pelos educadores.
É-lhes pedido que deem liberdade à criança para fazer o que quiser e que documentem a experiência através de fotografias e pequenas anotações escritas.
Segunda feira de manhã, o boneco é devolvido, juntamente com a documentação criada, que é inserida num álbum.
Durante a reunião da manhã, é pedido à criança anfitriã que conte a todos o que fizeram durante o fim de semana em casa.

3 Observações
(questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

A prática requer que se utilize um "boneco vai-e-vem" para ser usado como ferramenta organizadora pelo grupo.
O potencial impacto no contexto familiar deve ser avaliado, em particular se existe a possibilidade de que a criança ou irmãos sintam que o boneco

invade o seu espaço. Na reunião com as crianças, da parte da manhã, deve também ser tida em consideração a hipótese de haver famílias que não concordam em participar na atividade.

4 Papel do educador

- Apresentar o uso do boneco como ferramenta de organização;
- Propor que as famílias levem a o boneco para casa durante o fim de semana, se e quando tiverem disponibilidade;
- Preparar um quadro que permita gerir a atividade de forma correta e de modo a que todos possam desfrutar da mesma;
- Depois do fim de semana, ouvir a criança falar sobre os dias em que teve o boneco em casa e facilitar a sessão, encorajando-a a partilhar a experiência com os colegas.

5 Papel da família

A tarefa da família é "entrar na brincadeira", honrando o compromisso de receber o boneco em sua casa e documentando a experiência.

6 Valor acrescentado para a criança e família

- Aproximação entre dois cenários distintos, casa e jardim de infância, através de um objeto simples que incentiva a reunir histórias e experiências de ambos os contextos.
- A atividade fortalece o conhecimento mútuo, solidifica a relação e aumenta a confiança entre a família e o jardim de infância.

7 Materiais a utilizar

- Boneco (por exemplo um fantoche)
- Álbum onde juntar a documentação trazida pelos pais.

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- A prática dá resposta às necessidades que a geraram?
- De que forma é que a prática melhorou o envolvimento parental?
- Em que medida é que a prática melhorou o desenvolvimento profissional da equipa?
- Como é que a prática afetou a relação de confiança com os pais?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- A apresentação da iniciativa aos pais foi eficaz? Quantos pais estiveram presentes?
- Como é que os pais reagiram à atividade?
- A experiência foi documentada pelos pais através de fotos e comentários escritos?
- Em caso afirmativo, que tipo de situações foram documentadas e que comentários geraram, por escrito e informalmente - por exemplo, foram feitos alguns comentários inesperados, ou pedidos para reproduzir a atividade de forma diferente? Se não, porquê?
- Todos os pais tiveram o envolvimento facilitado pelos educadores? Como?
- Como é que as crianças reagiram à iniciativa?
- Com base nos resultados da análise, que evolução anteveem os educadores para a prática?

EQuaP

Enhancing **QUA**lity in early childhood education and care through **P**articipation

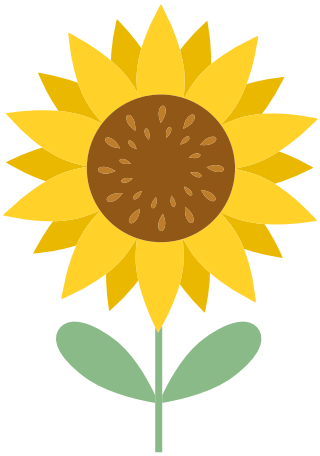
Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

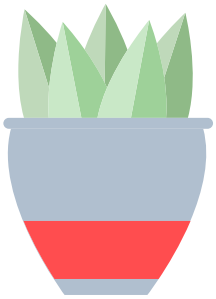
PRÁTICA

Sementeiras

SUMÁRIO

Origem: Vrtec (Eslovénia)
Adaptada e testada por Colégio do Sardão (Portugal)



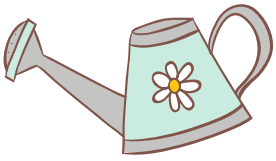


ÁREAS DE FOCO

- Parceria e partilha do poder com a família
- Cooperação e colaboração com a família

DURAÇÃO APROXIMADA DA ATIVIDADE

- 30-45 minutos



GRUPO ALVO

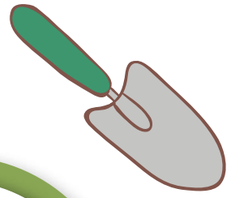
- A atividade é adequada para crianças entre os 3 e os 5 anos de idade e pais

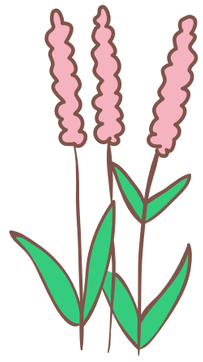
1 Objetivos gerais da atividade

- Criar parcerias entre a escola e os pais.
- Fortalecer o envolvimento da família nas atividades do jardim de infância.
- Promover atividades no jardim de infância, nas quais a família é convidada a participar.
- Promover o envolvimento e dedicação dos pais e de outros familiares no cuidado e aprendizagem das crianças.
- Promover oportunidades para que as famílias se conheçam e se apoiem mutuamente.
- Criar oportunidades para que os membros da comunidade se envolvam e participem nas atividades do jardim de infância.
- Promover atividades onde o respeito pela natureza esteja implícito.
- Reconhecer que as crianças fazem parte das comunidades e que estas desempenham um papel fundamental nas experiências dos seus primeiros anos de vida.

PASSOS SUGERIDOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1. Explicar às crianças a importância de cuidar da Mãe Natureza
2. Enviar um email aos pais a solicitar a compra de um vaso de barro
3. A escola compra sementes para plantar
4. Decoração dos vasos
5. Convidar os pais para plantarem as sementes com os filhos e colocarem a etiqueta de identificação no vaso
6. Levar o vaso para casa e assegurar a sua manutenção





2 Descrição da atividade

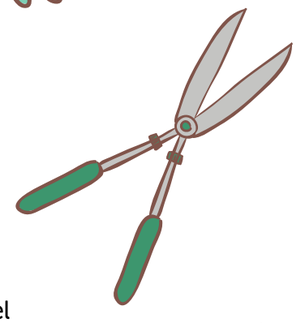
1 Solicitar que cada criança traga de casa um vaso de barro.

2 No primeiro dia do terceiro período, na sala de aulas, os alunos pintam os seus vasos como o apoio dos educadores.

3 Alguns dias mais tarde, os pais são convidados a visitar a sala de aulas onde cada família escolhe uma planta (flores ou ervas aromáticas) e a semeia no seu vaso.

4 Etiquetas de identificação são colocadas nos vasos.

5 Com o apoio do respetivo educador, cada criança fica responsável pela manutenção do seu vaso, que é levado para casa no final do ano letivo.



3 Observações (questões a ter em consideração ao implementar a atividade)

- Em alternativa à sala de aulas, a atividade pode decorrer ao ar livre, de preferência no jardim, se a escola o tiver.
- Há que ter em consideração que alguns pais podem ter dificuldade em participar, visto a atividade decorrer durante o horário de trabalho.

4 Papel do educador

- Convidar e encorajar a participação na atividade.
- Promover um ambiente amigável e convidativo no decorrer da atividade.
- Colaborar com os pais durante a atividade.
- Aconselhar e apoiar as crianças durante a fase de manutenção.

5 Papel da família

- Os pais devem manter o interesse e ter um papel ativo no desenvolvimento da atividade.
- A decoração dos vasos e escolha do tipo de planta é da responsabilidade das crianças e dos pais.

6 Valor acrescentado para a criança e família

Maior consciência cultural, ambiental e artística.

7 Materiais a utilizar

- Vasos de barro
- Terra
- Sementes diversas
- Cartão
- Tinta ou canetas
- Cola

8 Questões para refletir sobre a melhoria geral do serviço

- Existe disponibilidade por parte dos pais para participar em tantas atividades?

QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A MELHORIA DA PRÁTICA

- Como é que os pais reagiram à atividade?
- Existe consciência por parte dos pais da importância de manter um »pequeno jardim« em casa?